

FRENTE UNICA DO POVO CONTRA A TIRANIA

União de todos os democratas para a derrota da lei de segurança e a defesa das liberdades democráticas — Gigantesca campanha que se estende a todos os setores da população

A OPINIAO pública brasileira, indignada e atardecida, verifica como a ditadura inter-partidária de Dutra aguça cada vez mais o ódio ao povo e já não suprime somente as liberdades populares mas chega ao assassinato frio e brutal dos que lutam e se manifestam pela paz, a democracia e a independência da Pátria.

COMENTARIO NACIONAL

Expulsemos Os Salteadores

NOVA missão colonizadora lanque toma de assalto os ministérios de Dutra para completar os planos de entrega de nossas riquezas aos trustes norte-americanos. É a missão do Banco Internacional de Reconstrução, chefiada pelo advogado e agente de Wall Street, Richard H. Demuth.

Um de seus objetivos — diz o chefe do grupo de salteadores a reportagem da imprensa do governo — é o estudo das condições gerais econômicas e financeiras do país, a fim de que o Banco possa conhecer até que soma poderá o Brasil assumir, nos próximos anos, novas responsabilidades de dívida externa. A linguagem insolente e audaciosa do emissário imperialista deixa bem ver que é esta uma das muitas missões de "técnicos" lanques que chegam ao nosso país dando ordens e fazendo exigências, como o fazem os inspetores das metrópoles nas colônias.

Quem vai determinar a soma de dívida externa que o Brasil poderá assumir nos próximos anos, é o que afirma o insolente abbink, não é o governo do país, mas os trustes e banqueiros lanques. E mais ainda, quem vai determinar a maneira de realização dos famosos "planos" econômicos que a demagogia de Dutra apresenta continuamente são esses mesmos senhores, segundo outro trecho da confissão de Demuth.

O que o Banco Internacional de Reconstrução — agência de Wall Street estabelecida para a dominação econômica mundial — imporá como norma para o financiamento da administração catastrófica de Dutra é muito fácil de avaliar. Os exemplos são ilustrativos. Há alguns meses o governo mexicano pediu ao Banco o financiamento para a indústria petrolífera de seu país e as condições impostas pelos magnatas lanques levantaram uma onda de revolta na pátria de Juárez: — eram, nada mais nada menos, que a entrega pura e simples do "ouro negro" à Standard Oil. É preciso ver que os empréstimos obtidos nesta agência imperialista pelo governo de Dutra foram, todos, empréstimos de traição nacional e grossas negociatas, como, por exemplo, o de 90 milhões de dólares para a Light.

Não tenhamos, pois, nenhuma dúvida que as negociações desta missão lanque com a ditadura resultarão em novas franquias para estender os tentáculos dos monopólios de Wall Street sobre a nossa terra. São elas tão agressivas aos interesses nacionais que se processam — é ainda o traficante Demuth quem afirma — "como assunto naturalmente confidencial". Com a experiência da repulsa do povo à missão Abbink, os "técnicos" dos trustes e os vendilhões da pátria, guardam agora silêncio sobre o processo de entrega de nossas riquezas que se encontra em marcha. Processo esse que é, ao mesmo tempo, a mais infame negociata com a nossa vida e o nosso sangue, pois não se pode ignorar que esta corrida dos trustes para a dominação de nossa economia visa atrelar completamente o Brasil ao carro de agressão guerreira de Truman.

Reajamos, pois, com todo o ardor de nosso patriotismo, contra os salteadores da soberania nacional. Expulsemos-os de nosso solo, seguindo o conselho de Prestes — "precisamos agir com mais energia e fechar logo nossas portas a todos esses exploradores e aventureiros, fardados ou não".

A chacina covarde dos heróis de Tupã, o fustilamento de trabalhadores como o líder operário Deocleciano Santana, a ocupação militar de Santos e a prisão de centenas de seus habitantes durante a visita de Dutra à Cidade Heroica, a prisão e o espancamento de jornalistas e veredores nas ruas de Recife — para citarmos apenas fatos mais recentes — mostram que as violências policiais do atual governo chegam a um ponto raras vezes igualado na vida política do país.

Por mais estúpido que seja, porém, o terror já existente, a tirania de Dutra pretende ir muito mais longe ainda neste caminho de sangue, a fim de prosseguir na política criminoso de levar o país à guerra, manter mais feroz a exploração das massas populares e tornar mais fácil a dominação imperialista em nossa terra.

UM NOVO INSTRUMENTO DE TERROR

Ainda que mantenha e aplique a lei monstro do Estado Novo, não é tão fácil a ditadura fazer apodrecer nos cárceres, por longos anos, aos democratas, impedir totalmente a circulação dos jornais do povo e calar os protestos das massas contra a insérgia e a guerra. Seus juizes e tribunais, amedrontados e servis, por mais que se esforcem, não conseguem encontrar pretextos legais para conectar os crimes da polícia e muitas vezes, sob a pressão das massas, se vêm obrigados a reconhecer os direitos dos cidadãos, concedendo habeas-corpus, mandados de segurança e relaxamento de prisões.

É justamente esta "falha" no seu monstruoso aparelho de repressão contra o povo que a tirania do sr. Gaspar Dutra pretende sanar, armando-o de leis que justifiquem as perseguições e, inclusive, a eliminação, de todos os que façam oposição

ativa ou pareçam perigosos à sua política de fome e opressão.

A NAÇÃO TOMA CONSCIENCIA DA GRAVE AMEAÇA

A ameaça que essas leis fazem pesar sobre a liberdade e vida de todos os cidadãos, indistintamente, começa a ser compreendida extensamente nas diversas camadas do povo, que, por isso, se mobilizam para a luta contra a aprovação das mesmas, para a luta pelas liberdades democráticas.

É na realidade, uma ampla frente de luta pela liberdade que começa a estruturar-se em todo o país. Os estudantes, as

organizações patrióticas, como os centros de defesa do petróleo e da economia nacional, bem como as organizações da paz, os trabalhadores, os jornalistas, pelos seus sindicatos, através do ABI e das associações estaduais de imprensa, os operários e os camponeses, em seus congressos e em manifestos públicos — todos esses setores da população já se estão manifestando e exigindo o arquivamento das leis celeradas e terroristas.

FRENTE NACIONAL PELA LIBERDADE

No entanto, este movimento de tão amplas perspectivas para

a formação de uma grande frente única nacional pelas liberdades, precisa de crescer mais rapidamente tomando forma orgânica e exteriorizando-se em pujantes demonstrações de massas.

Já se realizou, nesta Capital e nos Estados, importante mobilização popular para o lançamento de gigantesco manifesto com milhares e milhares de assinaturas, inclusive de muitos parlamentares, contra a Lei de Segurança e seus apêndices e para a constituição de um Comitê Nacional de Defesa das Liberdades Democráticas. Manifestações públicas pelas liberdades. (Conclua na pag. 11)

VOZ OPERÁRIA

INICIO DE UM NOVO CICLO Na História da Europa

IMPORTANTE MENSAGEM DE STALIN AO PRESIDENTE DA REPUBLICA DEMOCRATICA POPULAR DA ALEMANHA. WILHELM PIECK



«Felicito-vos, e na vossa pessoa também felicito o povo alemão, por motivo da criação da Republica Democrática Alemã e da elci-

ção de seu presidente e primeiro ministro. A formação da Alemanha democrática e pacífica marca o início de novo ciclo na história da Europa. Já não há dúvida de que a existência de uma Alemanha democrática e pacífica ao lado da pacífica União Soviética exclui as possibilidades de nova guerra na Europa e tornará impossível a sujeição dos países europeus aos imperialistas mundiais.

Colocando a primeira pedra no edificio da Alemanha unida, democrática e pacífica, realizais também uma obra que beneficia toda a Europa, pois que lhe garante uma paz sólida. Sem dúvida alguma, se-

guindo esse caminho, se conseguirdes consolidar a paz, tereis a simpatia e o apoio de todos os povos do mundo, entre os quais se encontram os povos norte-americanos, britânico, italiano, francês, polonês e tchecoslovaco, sem falar no pacífico povo soviético. Desejo-vos pleno êxito nesse caminho glorioso. Que viva e prospere a Alemanha unida, independente, democrática e pacífica.

A experiência da recente guerra demonstrou que sacrificios dos mais pesados foram consentidos pelos povos alemão e soviético. Esses dois povos possuem o maior potencial na Europa para desenvolver uma obra de importância mundial. Se eles tiverem a mesma determinação para lutar pela paz e nesta luta sustentarem a mesma energia, como o fizeram durante a guerra, então a paz na Europa será assegurada.

A importância de uma Alemanha pacífica, no seio dos povos pacíficos e democráticos da Europa não precisa ser salientada. Quero porém exprimir todos os meus votos ao presidente e ao primeiro ministro da nova Alemanha para que consigam todo o êxito na delicada tarefa que lhes incumbe».

PRESTES DIRIGE-SE AOS COMUNISTAS DOS EE. UU.

INTREPRETANDO a indignação dos anti-fascistas



brasileiros ante a monstruosa farsa imperialista com que os traficantes de guerra lanques pretendem levar à prisão os dirigentes comunistas norte-americanos e seus advogados, LUIZ CARLOS PRESTES endereçou o seguinte telegrama ao Partido Comunista dos Estados Unidos:

«WILLIAM Z. FOSTER — Nova York:

Em nome dos comunistas do Brasil, quando a jus-

tiça do imperialismo, num monstruoso processo, condena os bravos dirigentes do proletariado norte-americano, manifestamos nossa decidida solidariedade ao glorioso Partido Comunista dos Estados Unidos.

Em face dessa sentença fascista, tudo faremos em nosso país para reforçar a luta do povo brasileiro contra o imperialismo e a guerra. — Saudações — LUIZ CARLOS PRESTES»

50 CENTAVOS



NOTICIÁRIO
A JUVENTUDE GOIÂNICA NA LUTA CONTRA A GUERRA

Os jovens brasileiros, cujas vidas e cujo futuro se encontram gravemente ameaçados pela política de guerra seguida pelo governo Dutra, compreendem mais e mais a necessidade de lutar, com seu entusiasmo, em defesa da paz.

E sua contribuição a esta luta de todo o povo é decisiva, pois a verdade é que os agressores que preparam a "Guerra Japonesa" conseguiram desencadear-se os jovens de todo o mundo, organizados, lutarem ativamente para lhes deter o passo. Na verdade são os jovens aqueles mais diretamente visados pelos bandos imperialistas, já que eles é que formarão os exércitos que pretendem lançar nos matadouros da guerra.

A luta pela paz, por isso, é para a juventude, a luta por seu direito de viver.

PASSEATA NO DIA MUNDIAL DA PAZ
No Dia da Jornada Mundial da Paz a juventude goiana deu uma demonstração de que a sua mocidade não se deixará arrastar para o matadouro de Wall Street. Ao lado dos trabalhadores, desfilaram pela cidade sob as aclamações do povo exprimindo a imensa vontade de Paz de milhões de brasileiros. Uma jovem e um garoto de 10 anos de idade, iam à frente de bicicletas, ornamentadas com bandeirinhas brancas onde se lia a palavra — PAZ — e distribuíam entre os populares um manifesto lançado pela União Goiana de Defesa da Paz e da Cultura.

Durante o desfile foram realizadas quatro comícios. A reação se lançou sobre os jovens e os trabalhadores. Trinta e duas das pessoas que participaram do desfile foram presas, mas foram soltas poucas horas depois pelo movimento de protestos de massa que se ergueu em toda parte. Entre os presos figuravam a jovem Silmone de Freitas, de 16 anos e o garoto Genser Isaac Tomé, de apenas 10 anos.

A violência policial, entretanto, levantou ainda mais alto a vontade de luta dos jovens e dos trabalhadores goianos em defesa da paz e da liberdade.

NAO E' CRIME PRUGAR CARTAZ

FOI ESTA a decisão de um juiz do Distrito Federal no julgamento de um jovem preso pelo polícia para condenar três senhoras que durante a quinzena da paz estavam afixando cartazes alusivos a luta pela paz e contra a guerra imperialista. Desta forma, cai por terra mais uma tentativa da reação de ilegalizar a luta pela paz e considerá-la crime. O próprio povo através da reação a essas decisões policiais praticadas pela ditadura através da ação em defesa da paz está impondo a legalidade desta campanha patriótica e encaminhando-a para a vitória.

APREENSÃO DE LIVROS

No último assalto policial contra a Editorial Vitória, foram apreendidos milhares de exemplares do folheto "Lenin Stalin e a Paz" e de trechos dos mais importantes da obra dos dois grandes dirigentes do proletariado mundial em defesa da paz e contra a guerra imperialista. É interessante constatar que enquanto a polícia de Dutra-Lima e a Câmara apreende livros como esse, que debate um problema de interesse de toda a humanidade, essas mesmas autoridades policiais fazem vista grossa sobre a literatura de bordel que enche as páginas de muitos jornais da cidade e as revistas norte-americanas obscenas que se vendem nas livrarias e bancas de jornais.

ACÇÃO em defesa da PAZ

NOTICIÁRIO

MULHERES DE ARACATUBA

As mulheres de Aracatuba, no Estado de São Paulo, realizaram uma assembleia no dia 1º ultimo, para discutirem a questão do alto custo da vida e da luta pela paz. A Assembleia decidiu aprovar uma moção de protesto contra o aumento do preço do óleo de caroço de algodão e do pão. A seguir, as donas de casa compareceram em massa à Câmara Municipal, exigindo dos vereadores e do prefeito medidas imediatas em favor daquelas reivindicações. As mulheres externaram igualmente a sua firme vontade de lutar pela Paz mundial.

COMITÊ DE FABRICA

Um grupo de operários da Fábrica Climax, em São Paulo, promoveu uma reunião festiva, na qual convidaram os seus companheiros de trabalho a fundarem o Comitê de Defesa da Paz da empresa. Em outra reunião, igualmente festiva, foi eleita a diretoria da entidade, em meio ao entusiasmo dos trabalhadores prontos que se manifestaram contra a projeção da guerra imperialista e também externaram seu repúdio ao projeto de "lei de segurança".

FERROVIARIOS PELA PAZ

Centenas de ferroviários de diversas empresas do Estado de São Paulo enviaram ao Sr. Ademar de Barros um energético protesto contra as violências desencadeadas contra os partidarizados da Paz. Afirmam os ferroviários ao governador de Dutra: "Haja o que houver, redobrem os nossos esforços na luta contra a guerra e pela independência de nossa pátria".

"MESINHAS DA PAZ"

Durante a "Quinzena de Paz", na Bahia, uma das iniciativas mais interessantes da Associação Balana de Defesa da Paz e da Cultura tem sido a instalação de "Mesinhas da Paz" nas esquinas e praças de Salvador. Essas mesinhas, como meio de propaganda, tem tido o efeito de verdadeiros comícios permanentes, pois em varias delas, reúnem-se alguns oradores geralmente universitários, que se dirigem ao povo, explicando o sentido patriótico da luta contra a guerra.

INTERESSA A SUA PELE

O Conselho de Paz do bairro de Floresta, em Belo Horizonte, lançou um manifesto que alcançou grande repercussão entre os moradores. O documento tem o seguinte título escrito em letras garrafas: "Leta: interessa a sua pele". Nele se convide a todos, homens e mulheres, jovens e velhos, a se unirem e bradarem bem alto ao pé do ouvido dos detentores do poder: "Viva o direito de não morrer de fome! Viva o direito de não morrer na guerra! Viva a justiça que honrar tal nome!"

DESFILE DE BICICLETAS

Em Goiânia como parte da Quinzena de Luta pela Paz foi realizado um desfile de bicicletas, no qual tomaram parte mais de 50 jovens entre rapazes e moças. Nos "guidons" das bicicletas oram colchetes bandeirinhas brancas, nas quais estava inscrita, em letras douradas a palavra PAZ. Apesar das ameaças policiais, o desfile constituiu um sucesso.

OPERARIOS PROTESTAM

Os ferroviários de Assis, da Estrada de Ferro Sorocabana, enviaram ao deputado Campos Vergal um protesto contra as prisões de partidarizados da Paz que se sucedem pelo país. O documento está assinado por numerosos ferroviários.



Três dos seis filhos de Jaime Calado, o heróico combatente da Paz, tombado em Fortaleza pelas balas da gestapo de Dutra e dos sicários de Plínio Salgado.

Desenas de órfãos como esse já existem em nosso país onde o governo sanguinário de Dutra assassinou os que lutam contra a guerra e o imperialismo. Mas os sacrifícios de seus pais que lhes deixam um legado de honra, não será em vão. Os que tombaram na luta morreram, justamente para que seus filhos possam viver num mundo de paz e Liberdade.

CAMINHO DA CRISE E DA GUERRA

Em 1939, a retirada dos proprietários de empresas em todos os ramos da indústria nos Estados Unidos era de 35% do total das despesas pessoais, enquanto os salários dos operários totalizavam 65%.
Em 1948, a parte dos patrões aumentou para 40% enquanto a dos trabalhadores diminuiu para 60%.

Segundo um relatório da ONU, o número de desempregados nos Estados Unidos aumentou 70 por cento no primeiro trimestre deste ano em relação ao último trimestre de 1948.

Segundo cálculos de uma Comissão do Congresso dos Estados Unidos, o mínimo vital para uma família norte-americana, hoje, é de 4.100 dólares em média. Entretanto, revela-se oficialmente que 9 milhões e 200 mil famílias norte-americanas têm menos de 1.000 dólares de rendimentos. De cada 10 famílias norte-americanas, 7 não têm assegurado o mínimo vital.

Segundo cálculos das organizações trabalhistas dos Estados Unidos, existem atualmente naquele país cerca de 5.000.000 de desempregados e 11 milhões de desempregados parciais.

UM HEROI DO CAMPO DA PAZ



MARECHAL FEODOR TOLBUKIN — A 17 do corrente, morreu em Moscou o marechal da União Soviética Feodor Tolbukin, um dos mais famosos comandantes do Exército Soviético durante o último conflito mundial. O Marechal Tolbukin desatou a idade de 55 anos de idade, depois de haver conquistado fama universal pelos seus feitos na luta contra os invasores hitleristas. Herói da batalha de Stalingrado, que mudou o curso da segunda guerra mun-

dial, Tolbukin recebeu das mãos do general alemão Von Paulus, a rendição do 6.º exército fascista cercado e parcialmente aniquilado na região sul do rio Volga. O marechal Tolbukin foi também comandante dos exércitos soviéticos que depois de 1943 investiram vitoriosamente para o Ocidente libertando a Rússia meridional, a Crimeia, a România e Bulgária e parte da Austria. Sob seu comando, os gloriosos exércitos stalinianos libertaram cidades das mais importantes do Oriente da Europa, inclusive Budapeste, Bucarest e Viena. Tolbukin pelos seus feitos heróicos, recebeu durante a guerra as mais altas condecorações do Exército Soviético: a Ordem de Suwórov, a de Kutuzov, a ordem da Vitória e, por duas vezes, a Ordem de Lenin. Não só os povos soviéticos e dos países libertados pelo Exército Vermelho, que jogou o papel decisivo na guerra de libertação contra o fascismo, como todos os povos que amam a liberdade, honram a memória desse bravo filho da classe operária.

Porque os E.E.U.U. Não Querem a Destruição Das Bombas Atômicas

O PROFESSOR J. D. Bernal, cientista britânico de renome mundial, declarou que a bomba atômica, nos E.E.U.U. "não é fabricada pelo governo, mas por grandes empresas particulares que têm direito e duplo interesse nela — o econômico e o político". Acrescentou ainda Bernal que os interesses econômicos dos trustes que fabricam a bomba seriam grandemente prejudicados se houvesse uma diminuição nas encomendas. "A mais recente soma despendida pelo governo com essas firmas montou a 13 bilhões de dólares (cerca de 60 bilhões de cruzeiros). A perda de tais lucros representaria rude golpe para certas seções da indústria americana".

Aliás, todos os que viram aquela fita americana sobre a bomba atômica devem estar lembrados da passagem em que mostra uma reunião para traçar os planos de construção da bomba. Nesta ocasião, o representante do governo faz a chamada dos participantes da reunião e perante o espectador desfilam os diretores dos principais trustes americanos.

Esses fatos mostram o perigo que corre a humanidade, ameaçada por um punhado de monopolistas que, receios de perderem os seus lucros fantásticos tramam a dominação do mundo, tendo em mãos um terrível instrumento de destruição em massa como a bomba atômica. Tais fatos ajudam também a explicar porque o governo dos E.E.U.U., na Assembleia da ONU, rejeita as propostas soviéticas no sentido da destruição das bombas atômicas e da proscricção do uso de armas atômicas ou de efetivo e real controle internacional dos armamentos atômicos.

Torna-se evidente que a ameaça da mais terrível das guerras se deixará de constituir um perigo quando os povos do mundo inteiro impuserem a sua vontade aos monopolistas americanos, que dominam o governo dos E.E.U.U. e os governos de seus satélites, como o Brasil de Dutra, por exemplo. Para que e se nobre objetivo seja atingido, entretanto, NÃO HA MINUTO A PERDER NA LUTA PELA PAZ.

A United States Steel E a preparação da guerra

Como se sabe nos Estados Unidos são os próprios operários que contribuem com parte de seus salários para o chamado fundo de "seguros sociais", que na URSS está sob o cargo exclusivo do Estado socialista.

Devido à tentativa dos patrões de sobrecarregarem mais ainda os salários com novas taxas, foram à greve e nela ainda se encontram mais de um milhão e meio de operários norte-americanos da indústria do aço, carvão, transportes ferroviários e serviços conexos.

No entanto a United States Steel o mais poderoso truste de aço do mundo capitalista, acaba de revelar que os seus lucros no primeiro trimestre do corrente ano foram maiores já auferidos em qualquer período em tempo de paz. Totalizaram 50 milhões de dólares, ou 5 dólares por ação, quando no mesmo período do ano passado tinham sido de 27 milhões de dólares e 2 dólares e 49 cents por ação. Quer dizer quase dobraram de um ano para outro.

Como se vê, a preparação da guerra proporciona grandes lucros aos magnatas norte-americanos, ao mesmo tempo que milhões de operários perdem o emprego e outros milhões vão à greve para não terem seus salários reduzidos.



Dr. AFONSO CASO, famoso antropologista, ex-ministro e membro da delegação mexicana no Congresso Continental.

Do Golpe de Outubro A Lei Lameira

JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA

É PROVAVEL que o rotundo fracasso das comemorações de ano passado não anime os políticos do acordo americano a repetir neste ano as demagógicas festividades de aniversário do golpe de 29 de Outubro.

Contudo, os corifeus da "democracia restaurada" não cessam de insistir no objetivo de iludir os incautos sobre o caráter do putch dos Berle, Dutra, Brigadeiro & Cia. Ainda é, por exemplo, sob o slogan de manter em sua "pureza" os "princípios do 29 de Outubro" que se lança agora a propaganda de "eleições salvadoras", como se esses famosos "princípios" não estivessem dando todos os frutos sob o governo Interpartidário do sr. Gaspar Dutra.

A situação nacional, porém, não deixa mais ilusões em ninguém que veja com os olhos e pense com a cabeça a respeito do processo reacionário iniciado no país a partir de 29 de Outubro de 1945. Hoje, este processo culmina na tentativa de impor à nação uma nova lei monstro para legalizar todas as violências contra o povo, os assassinios e as perseguições aos líderes dos partidários da paz e da soberania nacional. E ali nós o espelho mais fiel das faladas "princípios do 29 de Outubro". Para refleti-los "em sua pureza" há o fato de

o monstro se, produto da colaboração explícita de todos os "partidos legais" e, mais especialmente, daqueles que reivindicam a paternidade do golpe anque.

Já se disse — e não é possível contestação — que a nova lei de segurança é mais desumana e monstruosa que a mesma lei monstro do Estado Novo. O próprio ditador Dutra, na mensagem em que solicitou ao Parlamento afirma que o código de castigos da ditadura de Vargas — que continua sendo aplicado contra os patriotas — é "nadequado para a manutenção da ordem e da segurança do país". Em outras palavras, não é ainda tão severo e amplo quanto é preciso para o prosseguimento da atual política de guerra, colonização estrangeira e esfomeamento das massas.

Trata-se, assim, de conseguir mais eficiência, com um novo instrumento de terror, na truculência policial para calar os protestos e as lutas populares contra a fome, a exploração feudal e imperialista e a agressão guerreira contra a humanidade livre e progressista.

Justamente para conseguir esta eficiência é que a reação interna, reagrupada sob o comando de Wall Street, desfechou o golpe de 29 de Outubro apenas do Estado Novo 32 havia tomado inatencioso a manutenção da ordem feudal e dos interesses das tristes lanques em nossa terra. Não se podia mais sustentar uma ditadura, que copava em seus aspectos exteriores as ditaduras fascistas de Hitler e Mussolini derrotadas militar, política e normalmente e transgredidas com a cabeça da reação mundial. O governo ditatorial de Vargas mudava de rumo sob o impacto das lutas de massas e fazia as necessárias forças democráticas cujas conquistas foram numerosas e rápidas — desde a anistia à legalidade do Partido Comunista. A reação imperialista cortou a 29 de Outubro este processo de democratização por que segue o país, procurando substituir a antiga ditadura moribunda por outra tirania adaptada às novas condições do mundo. Por uma tirania com Parlamento e eleições, mas não menos agressiva, policial e sangüinária que a de Vargas em seus períodos de maior opressão.

Não é preciso enumerar os passos que se seguiram ao golpe nazilanque — desde o cancelamento do registro do Partido Comunista às leis terroristas de hoje — para se verificar que a restauração democrática do 29 (Conclui na pág. 10)

o monstro se, produto da colaboração explícita de todos os "partidos legais" e, mais especialmente, daqueles que reivindicam a paternidade do golpe anque.

Já se disse — e não é possível contestação — que a nova lei de segurança é mais desumana e monstruosa que a mesma lei monstro do Estado Novo. O próprio ditador Dutra, na mensagem em que solicitou ao Parlamento afirma que o código de castigos da ditadura de Vargas — que continua sendo aplicado contra os patriotas — é "nadequado para a manutenção da ordem e da segurança do país". Em outras palavras, não é ainda tão severo e amplo quanto é preciso para o prosseguimento da atual política de guerra, colonização estrangeira e esfomeamento das massas.

Trata-se, assim, de conseguir mais eficiência, com um novo instrumento de terror, na truculência policial para calar os protestos e as lutas populares contra a fome, a exploração feudal e imperialista e a agressão guerreira contra a humanidade livre e progressista.

Justamente para conseguir esta eficiência é que a reação interna, reagrupada sob o comando de Wall Street, desfechou o golpe de 29 de Outubro apenas do Estado Novo 32 havia tomado inatencioso a manutenção da ordem feudal e dos interesses das tristes lanques em nossa terra. Não se podia mais sustentar uma ditadura, que copava em seus aspectos exteriores as ditaduras fascistas de Hitler e Mussolini derrotadas militar, política e normalmente e transgredidas com a cabeça da reação mundial. O governo ditatorial de Vargas mudava de rumo sob o impacto das lutas de massas e fazia as necessárias forças democráticas cujas conquistas foram numerosas e rápidas — desde a anistia à legalidade do Partido Comunista. A reação imperialista cortou a 29 de Outubro este processo de democratização por que segue o país, procurando substituir a antiga ditadura moribunda por outra tirania adaptada às novas condições do mundo. Por uma tirania com Parlamento e eleições, mas não menos agressiva, policial e sangüinária que a de Vargas em seus períodos de maior opressão.

Não é preciso enumerar os passos que se seguiram ao golpe nazilanque — desde o cancelamento do registro do Partido Comunista às leis terroristas de hoje — para se verificar que a restauração democrática do 29 (Conclui na pág. 10)

Têm Medo do Povo

RUI FACO

"O acordo Interpartidário aproxima-se do seu desfecho previsto, ante o particularismo e a intransigência do P. S. D." — escreve em sua edição de 19 do corrente o jornal udenista "Correio da Manhã".

Trata-se da escolha do candidato à sucessão presidencial. E pela afirmação do autorizado órgão das classes dominantes, o acordo Interpartidário era reconhecido nas próprias hostes udenistas como simples conchavo político, mera partilha de cargos no governo, dos quais se aproveitariam até as vésperas das eleições. Desde que ao fim da jornada não é possível um entendimento entre as hienas que farjam o mesmo repasto, a luta se estabelece.

É a UDN levante novamente a bandeira esfarrapada que desfraldou demagógicamente e traiu em 1945, apenas com uma data nova: "Brigadeiro, 1950". Mais uma vez seria a salvação nacional, "um nome acima do ambiente" (1), "reivindicação do Brasil", "esperança de democratização" e outras expressões vazias que aparecem nas primeiras páginas do "Correio da Manhã" e nas terceiras do "Estado de São Paulo" com o objetivo de iludir os incautos.

Mas, por acaso o povo brasileiro desconhece o brigadeiro Eduardo Gomes? Não é o mesmo senhor que serviu ao Estado Novo, recebendo promoções sucessivas? Não é o mesmo que serviu depois aos objetivos do Departamento de Estado norte-americano participando do golpe anti-popular de 29 de outubro de 1945, quando o imperialismo lanque ordenou a repressão aos movimentos populares que cresciam em nosso país? Não foi com a aquiescência do brigadeiro que a UDN entrou para o governo Dutra e se tornou tão responsável como o PSD pelos crimes que desde então têm sido praticados contra o povo: a repressão de greves a bala, a dissolução violenta de comícios, os atentados monstruosos à Constituição em atos como a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, a pronulgação de uma lei contra os militares, democratas, a colaboração no projeto de Lei de Segurança, a elaboração por um udenista do código de arrôcho que é o projeto de Lei de Imprensa?

Não, senhores udenistas, não conseguireis iludir tão facilmente o povo como em 1945! As massas operárias e populares conhecem de sobra o vosso brigadeiro, que é candidato udenista, mas que pode ser também, e dignamente, apoiado pelo próprio PSD, PTB e demais ajuntamentos partidários das classes dominantes.

A verdade é que a UDN procura arrastar as coisas ao gosto dessas mesmas classes dominantes, temendo a indignação popular crescente pelas miseráveis condições de vida que está reduzindo o povo. É o medo do povo que impulsiona o udenista. A campanha "Brigadeiro 1950" não teria surgido, pelo me-

nos não teria surgido tão distante do pleito, se não houvesse essa onda que sacode os próprios bases do regime imperante.

Note-se — e é importante notar-se isto — que o movimento "estudantil" brigadista veio à tona logo depois de ter o mesmo "Correio da Manhã" — que hoje o orienta e estimula em longas tiradas de primeira página — publicado um editorial em que abria o jôgo udenista em palavras como esta:

"O traço mais característico da situação atual é a fraqueza dos três partidos que chamaremos do centro, em face da onda demagógica que se avoluma..."

Os três partidos de cuja fraqueza faz alarde o próprio "Correio" são a UDN, o PSD e o PR. A "onda demagógica", para o órgão das classes dominantes, são os movimentos populares que existem e os que se esboçam. O "Correio" deixa bem claro que a fraqueza dos três partidos — e não só da UDN! — é ante a possibilidade de uma verdadeira derrocada da apodrecida ordem de coisas atual. Citemos estas outras palavras bastante expressivas do seu editorial de 5 do corrente:

"Nada pior que desprezar a força dos adversários. Os comunistas estão na ilegalidade... É possível, entretanto, que tenham adquirido mais força..." E acrescenta: "O exemplo da China redobrou o entusiasmo dessa gente, e a idéia de uma nova coluna Prestes, sob o título tirado do exemplo de Mao Tse Tung, do "exército popular revolucionário", é particularmente bem aceita nos meios vermelhos. Esse "exército" não é apenas político, mas, no pensamento vermelho, um instrumento social para a chamada reforma agrária".

O importante nesta citação é que nela se constata o medo panico que se apodera das classes dominantes ante a perspectiva de movimentos populares como a "chamada reforma agrária". São os grandes fazendeiros — não só udenistas — que falam através do "Correio da Manhã", temerosos de perderem a base mesma de seu poderio, o monopólio da terra, com a destruição da estrutura semi-feudal do país.

Assim, o lançamento espalhafatoso da candidatura do brigadeiro Gomes não passa de uma variante do leme dos reacionários quando sentem a pressão das massas: "façamos a revolução antes que o povo a faça". Mas o povo brasileiro prescinde e repele o apêlo de seus inimigos de ontem, de hoje e de sempre. Não embarcará na demagogia udenista. O povo sabe que sem a luta contra a Lei de Segurança, a UDN ajuda a escravizá-lo. Sem a luta contra a guerra, os udenistas o accorrentam à "órbita do colosso" para a guerra dos bandidos imperialistas. Por isso, o povo continuará sua luta contra todos os seus inimigos — entre os quais se incluem os latifundiários udenistas, os lacaios udenistas do Departamento de Estado.

OS TRABALHADORES E A PASTORAL DE D. JAIME

OSVALDO PERALVA

A TÍTULO de esclarecer os católicos sobre o decreto de excomunhão dos comunistas, d. Jaime Camara lança agora mais uma pastoral. E se publica-a, o "Correio da Noite" — órgão oficial da Igreja Católica no Distrito Federal — põe em manchete o trecho que diz: "A Igreja permanece amiga dos operários".



Esse trecho e o dos ataques que recebeu não foram obra do acaso, mas refletem antes a necessidade que a Igreja sente de justificar perante os seus fiéis uma tão drástica medida a que se ajusta como luva a política de esfomeamento das massas praticada em nosso país pelas classes dominantes e seus governos federal e estaduais.

É certo que a excomunhão papal não golpeia apenas o movimento operário, mas todos os movimentos democráticos e patrióticos que têm nos comunistas os seus membros mais sinceros e esclarecidos e os seus mais resolutos dirigentes. Tentando segregar os comunistas, por meio de uma discriminação mais rigorosa do que a de Hitler contra os judeus ou do que a existente na Índia quanto aos intocáveis e nos Estados Unidos em relação aos negros, a Igreja procura decapitar esses movimentos, quebrar-lhes a espinha dorsal.

Mas a maneira pela qual as massas católicas reagiram a esse decreto do Vaticano com estranheza e desaprovacão, levou a imprensa católica a defender sua Igreja de várias acusações. É que os partidários da paz, por exemplo, entre os quais se encontram milhões de católicos sentiram que a excomunhão

ameaçava dividi-los e enfraquecer assim o movimento contra a guerra.

Por seu lado, os combatentes do movimento patriótico em defesa do petróleo, ao ver o sr. Domingos Velasco abandonar o posto que ali ocupava para não colaborar com os comunistas, compreendeu que essa atitude, ditada pelo decreto do Santo Ofício, favorecia objetivamente as simétricas ambições da Standard Oil.

"Dividir para reinar", sempre foi, aliás, o lema e a arma preferida dos opressores. Em termos da luta de classe de nossos dias, ninguém como Lenin exprimiu com tanta simplicidade uma verdade tão profunda, ao advertir o proletariado: "Olhem para os capitalistas... Os capitalistas de todas as nações e de todas as religiões estão unidos contra os trabalhadores, mas procuram dividir e enfraquecer os trabalhadores".

Em muitas partes, o decreto do Vaticano fez tanto quanto os corruptores agentes "trabalhistas" do Departamento de Estado norte-americano para a divisão e portanto para o desarmamento da classe operária, de vez que a unidade é a sua principal arma na luta contra os exploradores, por melhores condições de vida. Foi o que, até certo ponto, aconteceu ao proletariado francês.

Esse mesmo proletariado, entretanto, é quem nos dá agora o melhor exemplo de que, aceitando as imposições da excomunhão, não poderia enfrentar a ofensiva de fome da burguesia. Dai a atitude que fala a U. P. em telegrama publicado no dia 8 em vários matutinos cariocas: "A Federação dos Sindicatos Cristãos aceitou provisoriamente

a petição da Confederação Geral dos Trabalhadores, dirigida pelos comunistas, para apresentar uma frente unida em relação às reivindicações de maiores salários para compensar a alta do custo da vida".

Essa categórica desaprovacão, na prática, ao medieval decreto de excomunhão em massa, que leva a Igreja a fazer declarações de amizade aos trabalhadores. Mas lançada neste momento de terror, quando os trabalhadores, com seus sindicatos ocupados pela polícia e pelos agentes do Ministério do Trabalho, não podem lutar contra a fome sem que sejam metralhados, como os do Curtume Carloca, quando lares camponeses são invadidos e seus habitantes friamente assassinados, como em Tupã, quando os partidários da paz ou os defensores do nosso petróleo são fuzilados em praça pública, como Malvon em São Paulo e Deoclécio Santana em Santos, a pastoral de d. Jaime — sem uma palavra de condenação contra esses crimes e ainda confirmando o decreto papal — auxilia politicamente os latifundiários e capitalistas contra os trabalhadores do campo e da cidade.

Como os seus irmãos franceses, as massas trabalhadoras do Brasil saberão, porém, por cima das divergências religiosas, em desaprovacão a esse decreto divisionista, encontrar o caminho da unidade de ação entre si e com todas as forças progressistas, contra a política de fome e de traição nacional do governo Dutra e por sua substituição por um governo que exprima e defenda realmente os interesses dos trabalhadores e do povo contra seus exploradores nacionais e estrangeiros.

"LEI DE SEGURANÇA" CONTRA OS MILITARES

Sob o silêncio criminoso dos jornais e dos partidos da reação, foi aprovado pela Câmara Federal o projeto de lei discriminatório contra os militares de qualquer tendência política que não seja a do governo ditatorial que nos oprime. Contra esse monstro anticonstitucional, espécie de "lei de segurança" especial contra os oficiais e sargentos de nossas forças armadas, ergueu-se no plenário a voz do Deputado Pedro Pomar, a única voz que se fez ouvir então mas que transmite a indignação de todos os democratas brasileiros.

IGNOMINIOSA JUSTIÇA DE CLASSE

Feroz, ignominiosa e servil justiça de classe, essa que condenou a 4 anos de reclusão os trabalhadores Antonio Moreno Rodrigues, João Merida e Paulo de Oliveira Modesto, pelo "crime" de lutarem por melhores condições de vida contra a desumana política de fome dos patrões, aos quais servem com o mesmo despuador a polícia de Ademar e os juizes reacionários. Embora a Constituição reconheça taxativamente o direito de greve, conquista mundial do proletariado, esses trabalhadores paulistas — segundo informam os próprios jornais da reação — foram presos quando distribuíam jornais e boletins "com o fito de provocar a paralisação coletiva do trabalho" numa fábrica de Caetano do Sul.

Essa infâmia de lacaios do imperialismo lanque,

ISTO ACONTECEU

mados com a toga de juiz, vem logo após a monstruosa condenação dos 11 dirigentes comunistas americanos, e nela se inspira. Mas o proletariado paulista há de lutar e arrancar das garras da reação seus bravos companheiros de Caetano do Sul. E esses juizes um dia serão julgados.



BARBOSA LIMA SEM MASCARA

Mesmo que não tivesse praticado nenhum dos numerosos crimes com que vem procurando entrar nas boas graças do ditador Dutra e seus patrões lanques, o falso democrata Barbosa Sobrinho, que hoje oprime o bravo povo pernambuca-

no, já se teria desmoralizado com a só nomeação para a chefia de polícia do tarado espancador João Roma, integralista convicto e conhecido. Mas esse falso jornalista e falso democrata não se limita a isso: através de seu instrumento fascista suspende a "Folha do Povo" e prende seus redatores. E enquanto isso, seu mentor Agamenon Magalhães contempla de longe e tudo aprova com o silêncio, querendo ainda passar por democrata. Mas os democratas de verdade podem agora ver a face de todos esses lacaios do imperialismo e da ditadura.

"AJUDA AMERICANA"

Quitandinha é bem um exemplo da tão proclamada "ajuda americana", isto é, dos capitais lanques. Quando os seus lucros não são tão fabulosos quanto ambicionam, a firma vai embora e não paga aos seus trabalhadores. 300 brasileiros, explorados por essa firma, estão agora sem ter a quem recorrer, porque a única americana que ficou, teve sua fuga facilitada pela polícia. Diz-se que recorrer ao governo, ao ditador e ao seu ministro do Trabalho, mas todos eles, da mesma forma que a polícia que deu fuga à americana, não terão voz ativa contra os patrões nem interesse em defender os trabalhadores, a quem odeiam.

Quatro Anos de Luta da URSS Pela Proibição da Arma Atômica

ESTADOS UNIDOS

Continua a aumentar o número de grevistas em todo o país. Prossegue o movimento paralisista dos metalúrgicos e ferroviários. A estes vieram se juntar agora 20 mil operários da "Aluminium Company of America" provocando o fechamento de nove fábricas de alumínio. O número total de grevistas já sobe a mais de um milhão e meio.

URUGUAI

Os operários da S.A. Metalúrgica das Docas Flutuantes entraram em greve, decidindo imediatamente ocupar o estabelecimento enquanto durar a greve. O movimento foi provocado pelo atraso de dois meses no pagamento dos salários.

ARGENTINA

Realizada uma greve geral de 48 horas em todos os estabelecimentos metalúrgicos de Buenos Aires, de acordo com uma resolução adotada pela União Operária dos Metalúrgicos. O movimento tem o objetivo de prestar solidariedade aos empregados da Companhia de Caxias Registradoras Nacional, que se encontram em luta com os patrões. Caso esta empresa não atenda as reivindicações de seus empregados, os metalúrgicos entrarão novamente em greve.

CHILE

Suicidou-se o conselheiro da embaixada dos Estados Unidos em Santiago do Chile. O sr. Alan Dawson atirou-se de uma janela a rua, tomado de uma crise de guerra que grassa atualmente entre os homens do governo americano. Diz-se que o diplomata havia ficado muito nervoso com a revelação de que a URSS também possui armas atômicas.

BOLÍVIA

O Sr. Enrique Hertzog renunciou à Presidência da República. O motivo de saúde para o sr. afastamento, certos órgãos da imprensa de La Paz dizem que "mesmo seu devido a pressão ianque, pois o seu substituto, sr. Ullarragelti, vinha interessado nos trastes americanos".

COLOMBIA

Em novembro próximo haverá eleições para a Presidência da República. O ambiente é de franco luta armada entre os dois bandos que disputam o poder: liberais e conservadores. O candidato conservador é Laureano Gomes, conhecido falangista, o qual declarou que, se for eleito aplicará no país as ideias de Franco. O candidato adversário é o sr. Dario Echandia. O imperialismo americano mantém ligações com os dois grupos.



6 DE AGOSTO — Os imperialistas norte-americanos lançam mão, criminalmente, da arma atômica como arma de guerra, jogando-a sobre a cidade japonesa de Hirochima. Tratava-se de uma cidade sem objetivos militares, na qual a bomba atômica fez 200 mil vítimas entre a sua população inclusive 80.000 mortos.

9 DE AGOSTO — Segunda bomba atômica é lançada pelos ianques sobre a população civil de Nagasaki, no Japão, matando 40 mil pessoas.

16 A 26 DE DEZEMBRO — Conferência dos Ministros do Exterior da URSS, Estados Unidos e Inglaterra. Decide-se que uma Comissão de Energia atômica será criada e anexada ao Conselho de Segurança da ONU.

1946

24 DE JANEIRO — A Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas adota a resolução da Conferência de Moscou, criando a Comissão de Energia atômica, com a finalidade de apresentar proposta destinadas:

- a) Desenvolvem entre as nações a troca de informações científicas fundamentais para fins pacíficos;
- b) "Assegurar o controle da energia atômica na medida necessária para garantir sua utilização para fins puramente pacíficos;
- c) "ELIMINAR DOS ARMAMENTOS NACIONAIS AS ARMAS ATÔMICAS E TODAS AS DEMAIS ARMAS DE IMPORTANCIA QUE PERMITAM A DESTRUÇÃO EM MASSA".

16 DE MARÇO — O Departamento de Estado do governo de Washington publica o "Relatório Lillenthal", que serve de base à propostas norte-americanas na ONU, precibizando a criação de um organismo internacional que se tornaria proprietário das fábricas, minas, fontes de matérias primas utilizadas na produção atômica. Esse organismo dirigiria as pesquisas científicas e teria poderes de inspeção e intervenção em todos os países. Os Estados Unidos visavam, em suma, assegurar o monopólio exclusivo da produção atômica e da fabricação da arma atômica.

30 DE JUNHO — Espetacular experiência com uma bomba atômica em Bikini, contra uma frota-cobala norte-americana. Essa experiência é parte da "guerra de nervos" dos imperialistas ianques contra os povos que lutam pela sua independência ou para assegurar as liberdades conquistadas.

24 DE JULHO — Segunda experiência atômica dos Estados Unidos em Bikini.

14 DE DEZEMBRO — Intervenção histórica do chanceler soviético Molotov na Assembléia Geral da ONU que vota uma resolução fundamental sugerindo o exame de uma ou diversas convenções relativas a "interdição das armas atômicas" e a utilização da energia atômica para fins puramente pacíficos.

31 DE DEZEMBRO — Os Estados Unidos insistem na aplicação do "Plano Baruch" que se ba-

sele no "Relatório Lillenthal" procurando fugir à primeira resolução da ONU, que se destinava a pôr a bomba atômica na ilegalidade.

1947

18 DE FEVEREIRO — Gromiko, em nome da URSS, apresenta 10 emendas e adendos ao primeiro relatório da Comissão Atômica da ONU, a fim de impôr a proibição da arma atômica e

o controle rigoroso da energia nuclear nos quadros do Conselho de Segurança.

11 DE JUNHO — A delegação soviética na ONU faz uma proposta concreta propondo:

- a) Uma convenção contendo a proibição e a ilegalização das armas atômicas;
- b) Medidas contra os Estados culpados de violarem a interdição;
- c) A criação de uma comissão internacional de controle, cuja composição, organi-

zação e poderes de inspeção são determinadas de modo preciso pela resolução da ONU de 24 de janeiro de 1946.

15 DE AGOSTO — Os Estados Unidos impedem que a ONU adote as medidas soviéticas para proibição da arma atômica e controle da energia nuclear.

1948

16 DE JANEIRO — As propostas da URSS são novamente examinadas

Afronta à FEB e ao Povo

A DITADURA CASSOU A PATENTE DE OFICIAL DO HERÓI SALOMÃO MALINA

AO PROJETO de anistia para Salomão Malina e seus companheiros da Imprensa Popular, apresentado na Câmara com a assinatura da maioria dos deputados, a ditadura responde com revoltante afronta ao patriotismo do povo brasileiro. Sexta-feira da semana passada o "Diário Oficial" publicou um decreto cassando a patente de oficial do querido herói da FEB.



Esta patente Malina a conquistou a serviço do povo, destacando-se entre seus companheiros de luta anti-fascista que, de armas na mão, vingavam a soberania nacional ultrajada e ameaçada pelos criminosos hitleristas. E este é o motivo por que Dutra e sua clique que indultam e recompensam com populosos empregos públicos os espíes fascistas como Melo Mourão, tentam tirar de Malina a patente conquistada heroicamente nos campos de batalha da Europa.

E' claro que, dedicando esse ódio canino aos patriotas, a tirania de Dutra empregará todos os meios para conservá-los nos cárceres.

Não é outra coisa o que assistimos com o projeto de anistia a Malina, Osiris, Palm e Waldyr Rubim — projeto que, apesar de apoiado por dois terços da Câmara, continua encalhado nas gavetas do Palácio Tiradentes.

Poranto, só a luta vigorosa de massas fará com que ande rapidamente esse projeto, cuja aprovação é exigida pela consciência democrática da nação. Ao ataque da ditadura contra a honra da FEB e o patriotismo de nosso povo é preciso que os patriotas respondam com corajosas manifestações de massas, organizando em toda parte comissões pró-liberdade de Malina e de seus companheiros presos.

Especialmente os jovens — estudantes e trabalhadores, os ex-combatentes — precisam se levantar em grande campanha pela libertação de Malina, exemplo para todos os jovens brasileiros, e que os representa autoritariamente no Conselho Consultivo da Federação Mundial da Juventude Democrática. Igualmente os jornalistas precisam mobilizar nesta campanha pela liberdade de Malina Palm e seus companheiros, presos por terem defendido positivamente a liberdade de imprensa. As lutas pela liberdade de Malina e demais trabalhadores da Imprensa Popular serão também lutas contra a lei de segurança e a lei de imprensa com que a ditadura procura justificar seus crimes contra os jornais do povo e os combatentes da paz e da soberania nacional.

Está acontecendo o que era justo prever: os membros da caravana de jornalistas brasileiros que se encontra nos Estados Unidos "sob o patrocínio da Standard Oil" desempenham o papel imundo de simples propagandistas daquele truste norte-americano. Suas correspondências repetem o que a Standard divulga quinzenalmente pelas páginas compradas da imprensa "sadia", isto é, a incapacidade de nosso país desenvolver independentemente a indústria do petróleo. Tem este objetivo tudo o que vem escrevendo os jornalistas da Standard.

Um desses escribas, pertencente a redação de "O Globo", disse a um dos "bossos" de Standard que existe no Brasil grande simpatia pela tese do monopólio estatal para o petróleo. Eis o que lhe respondeu o magnata ianque: "A pesquisa e a exploração do petróleo requerem sobretudo duas coisas. Primeiro, experiência e pessoal experimentado. Segundo, capital".

E' literalmente, o que o departamento de propagandas da Standard Oil distribui cada quinzena aos principais órgãos da "sadia", sugerindo que só a Standard é capaz de explicar o nosso petróleo. E o Sr. Greeven acrescenta: "Creio que ambos esses requisitos podem ser atendidos rapidamente e com maior ex-

Os Caravaneiros da Standard Repetem Os Discos dos Patrões Ianques Os escribas subornados da "sadia" fazem o jogo dos imperialistas

pectativa de êxito abrindo as portas ao capital estrangeiro.

Um enviado da "cadeia" do nome-abundo Chateaubriand chegou ao cinismo de comparar os magnatas da Standard Oil aos heróicos combatentes anti-fascistas durante a guerra, quando para a Standard a guerra foi uma fonte de lucros fabulosos, inclusive em aliança com os monopólios nazistas, aos quais o truste norte-americano forneceu criminalmente, formulas secretas de materiais estratégicos, trazendo interesses vitais do povo norte-americano.

Ai estão pequenas amostras do servilismo rastreiro em que caíram os jornalistas da "sadia" na caravana da Standard. Ai estão provas de que esses senhores foram convocados para reforçar a máquina de propaganda da Standard pela conquista do nosso petróleo. Ai está a evidência do completo suborno da "grande" imprensa brasileira pelo monopólio de Ro-

ckefeller, que procura por todos os meios impedir o esclarecimento do povo sobre os sinistros objetivos dos capitais estrangeiros em nosso país.

Temos estretanto, ao lado disso um fato que comprova mais uma vez o papel copulgado que desempenham a Standard Oil e o governo dos Estados Unidos na ofensiva contra o petróleo brasileiro. E' o caso da recusa de visto pela embaixada americana ao passaporte do jornalista Armando de Almeida, antigo diretor da agência "Interamericana" que funcionava durante a guerra em nosso país financiada pelo Departamento de Estado de Washington. Que crime teria praticado o sr. Almeida? Seria comunista? Seria "homem de côr"? Não; o sr. Almeida é apenas amigo pessoal do general Horta Barbosa, que tem tomado uma posição franca e aberta em defesa das riquezas nacionais contra o avassalamento da Standard.

pele Comitê de Trabalho da ONU.

29 DE MARÇO — Declaração conjunta da Inglaterra, China e França rejeitando as propostas soviéticas e apoiando o projeto americano. Gromiko denuncia essa declaração como de inspiração norte-americana.

5 DE ABRIL — Gromiko reafirma na ONU que a URSS está pronta a participar após o acordo sobre a proibição das armas atômicas, da elaboração de outras convenções referentes a energia nuclear.

7 DE MAIO — O orçamento dos Estados Unidos vota uma verba de 790 milhões de dólares para fabricação de bombas atômicas.

1 DE OUTUBRO — Vichinski propõe, em Paris, durante a 3.ª Assembléia geral da ONU, a redução de um terço dos armamentos e forças armadas das grandes potências; a proibição da utilização das armas atômicas; o controle simultâneo de todas as medidas referentes à energia atômica por um organismo subordinado ao Conselho de Segurança da ONU.

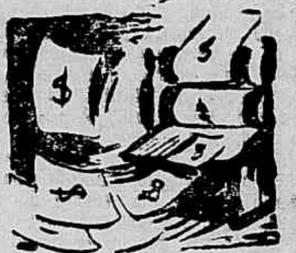
1949

25 DE FEVEREIRO — O delegado da URSS renova na ONU a proposta de Vichinski e insiste que ela seja discutida na Comissão Atômica.

8 DE ABRIL — Truman declara: "Estou pronto a utilizar a bomba atômica pela paz do mundo".

23 DE SETEMBRO — Truman anuncia que a URSS possui a bomba atômica.

23 DE SETEMBRO — Nova proposta de Vichinski na Assembléia geral da ONU favorável à proibição da utilização das armas atômicas.



belo exemplo da "liberdade" norte-americana e da "independência" do governo dos Estados Unidos. E' um fato bastante elucidativo de como um truste internacional intervenem nos negócios do Estado e os dirige. Hoje, quem autoriza a concessão de passaportes para os Estados Unidos são diretamente os funcionários da Standard Oil.

Para nós este fato é uma séria advertência e mostra a necessidade de intensificarmos a luta contra o odioso truste americano de levarmos as grandes massas a exigirem na rua a liquidação do Estado de Petróleo, a mais grave ameaça que pesa sobre a soberania nacional do terreno das concessões aos capitais estrangeiros.

VOZ DAS FABRICAS

SIGNIFICATIVA VITORIA acabou de conquistar os trabalhadores na Fábrica Camargibó em Recife depois de um movimento grevista que durou duas horas. Motivou a "parada" o fato de o chefe suíço Trans Letzer, auxiliado por diversos policiais, haver espancado um trabalhador que parava o serviço por defeito da máquina. Ante a esquadra de "gringo" todos os operários largaram o trabalho e foram ao portão, decidindo que só voltariam se o dono fosse expulso da fábrica. Depois de duas horas de discussão, o gerente foi obrigado a atender aos trabalhadores, que ainda vagaram o companheiro, surrado e gringo.

EM FORTALEZA os trabalhadores tentam em geral a especialização, na Fábrica S. José, vem sendo submetidos a um regime mais brutalizado de exploração, que consiste no pagamento por metro de pano. Na fábrica S. José, com esta modalidade de trabalho, os operários vêm trabalhando o dobro e recebendo a metade do que ganhavam antes. Tal situação vem ocasionando verdadeira revolta entre os trabalhadores, tendo sido iniciado vigoroso movimento no sentido de ser postulado o salário-hora.

OS TRABALHADORES da Fábrica Vidroplano, no bairro da Agua Branca da capital paulista, além dos salários, recebem um abono mensal de 500 cruzeiros. Os patrões, porém, resolveram pura e simplesmente cortar o abono, o que causou grande indignação entre os operários. Estes iniciaram, inclusive, a paralisação do trabalho. Os patrões recuaram, mas persistem na intenção. Para evitar o assalto, os trabalhadores pleiteiam a incorporação do abono ao salário.

Os trabalhadores indignados com a decisão da Justiça do Trabalho que, colocando-se ao lado dos patrões, ordenou a demissão de oito operários da União Fabril por participarem do ultimo movimento grevista, estão dispostos a realizar um movimento, inclusive indo à greve, para exigir dos patrões a readmissão de seus companheiros.

NA "FABRICA DE Tecidos Cariocas", de propriedade dos industriais Rocha Faria, trabalham mais de 2.000 operários, em sua maioria mulheres e menores. Na Seção de Pano, os dobradores dobram 340 e 350 peças de pano cru por dia. As vezes são obrigados a robar até 700, trabalhando horas extraordinárias. Acontece que durante estas horas extraordinárias os operários recebem a mesma paga por peça recebida durante a jornada normal. Em vista disso 2.ª feira última, os operários paralisaram o trabalho e mandaram dois companheiros reclamar melhor paga pelo serviço extra. Se não for dada uma solução satisfatória, os operários prosseguirão no movimento.

Em São Paulo os trabalhadores da Metalurgia Paulista estão revoltados com as tentativas divisionistas levadas a efeito pelos patrões a fim de torpedear sua luta, por aumento de salários pelo repouso semanal e contra o 100% de assiduidade. Os patrões instituíram um "premio de delação" pagando cinquenta cruzeiros a todos os que queiram denunciar seus companheiros. Os trabalhadores da Metalurgia declaram que recorrerão à greve se tal situação persistir.

Em todo o Estado do Rio Grande do Sul ergue-se poderoso movimento dos ferroviários da Viação Ferrea contra o horário de guerra a que continuam submetidos e por imediato aumento de salários na Viação Ferrea do Rio Grande do Sul trabalhadores com 30 anos de serviço percebem oitocentos cruzeiros, sendo de quinhentos o salário medio na empresa. A administração da ferrovia, desde a guerra, aumentou o horário de oito para 16 horas de trabalho, sem pagamento extra. Além de exigirem a volta ao regime de oito horas, os ferroviários reivindicam também o pagamento extraordinário desde a época em que foi iniciada a prorrogação do trabalho.

ADEMAR COPA A GESTAPO HITLERISTA

O ÓDIO DESPERADO e o medo com que o governador de Dutra se lança contra o povo atingido em São Paulo as feridas mais hediondas. Causadas que se tornam para tratar de suas reivindicações são apalçadas, trucidadas bestialmente, como aconteceu em Espirito Santo; patriotas que tomam as ruas para lutar em defesa do petróleo e da paz são friamente assassinados e o numero deles já é bem crescido — desde Vicente Majovski ao bravo portuario santista Decleciano Santana. A Sanha assassina dos gestapistas de Dutra e Ademar abate-se indistintamente sobre homens e mulheres, jovens e velhos. Há pouco, três conceituadas lideres femininas brasileiras — as Sras. Alice Tibirica, Elisa Branco e Francisca Martinez — eram presas violentamente quando tentaram realizar uma assembleia na Associação das mulheres de São Paulo e jogadas em imundas enxovias de polícia. Elisa Branco e Francisca Martinez foram sequestradas, espancadas e pisoteadas pelas capangas de Ademar.

Do massacre estorrecido de Tupã ficou uma sobrevivente: a menina Maria Aparecida, a quem os bandidos da policia infligem os castigos mais hediondos para arrancar declarações. Eis o depoimento de dona Elisa Branco, que se encontrou na prisão com esta jovem: a menininha ficou cinco dias sem comer e pelo aspecto sofrera bastante; nas garças dos tarados policiais, a policia quer arrancar-lhe confissões à força. Alem de menor de idade Aparecida é doente. Sua vida corre perigo.

CLIMA DA ALEMANHA DE HITLER
O clima de opressão e torturas da Alemanha de Hitler se instaura, assim, em São Paulo sob a direção dos técnicos policiais do Consulado Americano. Cerca de 60 mil cidadãos paulistas, que a policia fichou como comunistas, não podem andar nas ruas acompanhados, de qualquer amigo — pois, se localizados em companhia de outras pessoas pelos cabritos policiais são logo presos como "conspiradores". Isto, é certo, não acontece por acaso, Ademar e Dutra e seus assessores lanques demonstram com este terror hediondo o medo do pânico que lhe inspiram os combativos trabalhadores e o heróico povo bandeirante.

PARA DUTRA PODER VISITAR SANTOS FOI PRECISO ENCARCERAR O POVO — PATRIOTAS ASSASSINADOS, HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS TORTURADOS — AS MASSAS POPULARES NÃO SE INTIMIDAM E PROSEGUIRÃO A LUTA ATÉ A DERROTA DOS TIRANOS

Sim, porque os patriotas de São Paulo lutam, apesar das violências inenarráveis. Nas fazendas e nas fábricas, nas ruas e nas escolas, os trabalhadores, os camponeses e os democratas paulistas lutam por melhores salários e contra a carestia de vida. Lutam contra o latifúndio e o imperialismo, lutam pela paz. E são lutas que crescem de vigor e de intensidade, o povo resistindo cada vez mais firme aos nazistas de Ademar-Searcola-Portela, repellido suas violências como se deve repelir os cães danados.

ENCARCERAMENTO DO POVO PARA DUTRA CHEGAR EM SANTOS

Agora mesmo, na visita que fez a Santos, Dutra revelou o medo desesperado que lhe inspiram os trabalhadores paulistas. Duas vezes tentou chegar até a Cidade Heroica a Cidade de PRESTES: duas vezes teve de adiar sua visita indesejável, ante os protestos indignados da classe operaria e das massas populares santistas. Inscricoes, bandeiras, manifes-

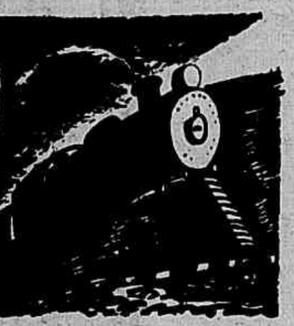
tos proclamavam, nas ruas de Santos que o povo da Cidade Heroica repella a visita do ditador. Lutas audaciosas foram, inclusive, travadas com a policia que desejava impedir que os patriotas manifestassem sua repulsa ao chacinador dos heróicos portuarios santistas. Desta vez para que Dutra conseguisse chegar a Santos foi preciso que Ademar copiasse na integra os métodos da Gestapo hitlerista, quando tinha de garantir a chegada de algum carrasco nazista nas cidades ceapuaes. Tropas policiais do Rio e da Capital bandeirante foram concentradas na Cidade Heroica. Milhares de tiras, ás vésperas da chegada do ditador, ocuparam o porto, prendendo várias centenas de operarios que saiam do trabalho. Casas, escritórios, fábricas foram invadidos pela policia, que efetuou muitas dezenas de prisões. A maioria dos presos não ficou em Santos e foi transferida para a Capital paulista.



bro o desembarque de Dutra em Santos não conseguem evitar o deprecimento sobre as precauções tomadas: um verdadeiro exercito de belegung da Ordem Política e Social, vê-se claramente, cerca o ditador e seu capacho Ademar. **O POVO DERROTARÁ OS TIRANOS**
Mas, ainda a.s.m. com suas inscricoes nas ruas o povo de Santos protestou contra a visita indesejável dos mssacradores de seus filhos, e mo este valente Decleciano Santana, recentemente assassinado. O sangue das vítimas do terror naziflanque de Dutra-Ademar é uma bandeira dos trabalhadores e do povo paulista, conclamando-os a não esmorecerem na luta, pois indicam-lhes que derrotarão seus opressores, como os povos já derrotaram os tiranos nazistas.

As fotografias dos jornais se

Os Ferroviários Fluminenses Preparam seu 1.º Congresso



MANIFESTO DA COMISSÃO ORGANIZADORA — LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES. CONTRA A LEI DE SEGURANÇA E PELA PAZ — ORGANIZAÇÃO DE COMITÊS DE APOIO AO CONGRESSO EM TODOS OS LOCAIS DE TRABALHO

OS FERROVIÁRIOS fluminenses, a exemplo do que já fizeram os têxteis, instalarão a 30 do corrente o "I Congresso dos Trabalhadores de Estradas de Ferro do Estado do Rio".

"Organizado — diz o manifesto de convocação do certamen — seremos uma força decisiva na luta por nossas reivindicações econômicas e políticas, como sejam — Abono de Natal, aumento de salário, pagamento dos atrasados da categoria C — contra a Lei de Segurança, em discussão na Câmara, que é, na prática um código de castigos contra a classe operária, visando em seu conjunto esmagar todos os movimentos reivindicatórios dos trabalhadores e destruir os mínimos direitos adquiridos em lutas memoráveis".

Prossegue o Manifesto dizendo que, "contra esta lei de atropelo se erguem os ferroviários que desejam a manutenção da Paz como aspiração máxima da classe operária e de todos aqueles que querem o progresso, o bem-estar de nosso povo e a soberania de nossa Pátria".

CONGRESSO PELA PAZ E AS REIVINDICAÇÕES
O Congresso dos ferroviários do Estado do Rio será, portanto, um novo passo do bravo proletariado fluminense para a organização e o prosseguimento de suas lutas pela paz e as reivindicações.

Na verdade a luta que sustentam os trabalhadores das ferrovias, juntamente com toda a classe operária, contra a fome e a miséria crescentes em seus lares, é inseparável da luta audaciosa e diária em defesa da paz. Os próprios ferroviários brasileiros têm da última guerra, uma experiência dos pesados sacrifícios que os patrões jogam sobre os seus ombros durante as chacinas guerreiras. A classe operária não poderá permitir, de nenhuma modo, que se lhe imponham novos sacrifícios, sobretudo para o desencadearmento de uma guerra que nos dias de hoje, seria forçosamente uma guerra de agressão contra o proletariado. O manifesto do congresso enumera alguns fatos dos sacrifícios dos ferroviários brasileiros durante a guerra contra o nazifascismo: horário de guerra, manutenção da regularidade de vapor, com o uso de lenha verde em vez de carvão o que ocasionava esgotamento, doenças e até mortes a disciplina militar imposta aos trabalhadores, a proibição de recorrerem melhores condições de trabalho e aumento de salários, sem contar com a exploração do cambio negro, do racionamento e das filas.

COMITÊS FERROVIÁRIOS

Para a organização do Congresso já começam a surgir nos locais de trabalho — estações, oficinas, casas de turnos, vias permanentes, conservação, escritórios, etc. — os comitês de apoio ao conclave, que deverão dirigir a eleição dos delegados e levar, através de debates, assembleias, outros meios de divulgação a discussão dos problemas dos trabalhadores a toda a massa da Ferroviária fluminense.

Organiza-se o Proletariado Fluminense

OS TRABALHADORES fluminenses se organizam e unem ativamente no sentido de fortalecer a luta pela Paz e em defesa das suas reivindicações.
Foram os trabalhadores em fábricas de tecidos que se lançaram em greves corajosas contra a escravizadora cláusula de assiduidade e que, sentindo a importância de criar a sua organização profissional livre da intervenção ministerialista e isenta da participação dos traidores e reformistas que dominam os sindicatos, reuniram-se em CONGRESSO histórico já por suas resoluções, já pela fundação da sua União de caráter estadual.
Também os trabalhadores de Niterói e São Gonçalo, em Assembleia, fundaram a União Geral de Trabalhadores, elegendo a sua diretoria.
Sentindo de maneira cruel a aplicação das leis de archo e o terror policial desencadeado contra as liberdades públicas, principalmente contra os trabalhadores — pois

tudo isso visa quebrar a unidade da luta da classe operária contra os planos guerreiros de seus exploradores — o proletariado do Estado do Rio de Janeiro adquire cada vez mais, consciência de sua força e de sua responsabilidade política.
A "lei de segurança" a "lei de imprensa" são claramente assediadas contra os direitos dos trabalhadores e contra a sua liberdade de manifestação do pensamento. Numa como na outra o principal é anular o direito de greve, o direito de reunião e associação, os direitos de publicar e redigir manifestos e conclamações reivindicatórias assim como condenar e massacrar os elementos democratas e combativos que se colocaram à frente dos movimentos nas empresas e bairros. E, é contra essa tirania de Dutra secundado por Macedo Soares, que os operários do Estado do Rio redobram as suas iniciativas para, organizada e energeticamente, conquistar as prerrogativas de

ADÃO VOLOCH
democráticas, e garantir seu direito à vida.
Destacamos a "greve dos trilhos ocupados" pelas mulheres e filhos dos ferroviários da R. M. V. onde o secretário de segurança de Macedo Soares, aplicou todo o criminoso aparato das forças de repressão da burguesia contra a classe operária. Disse ele que "acomodaria a situação de qualquer maneira" e para isso mandou pelotões de soldados com metralhadoras e bombas de gás contra brasileiras esforçadas e imbratilhas que lutavam pelo recebimento dos salários atrasados de seus maridos. Salários retidos pelo governo em função da cobertura dos deficits que tem originado nos gastos de apetrechamento das radios natulhas e das policlas-policlas.
Depois do "Congresso dos Trabalhadores em Fábricas de Tecidos" e da "Assembleia da União Geral de Trabalhadores", os ferroviários no Es-

tado do Rio convocam o seu 1.º Congresso, em Defesa da Paz e Por Suas Reivindicações.
Será mais um elo na sólida corrente de unificação do proletariado que haverá de barrar e derrotar toda essa política retrograda do governo feudo-burgues que se põe a reboucar dos interesses imperialistas dos monopólios e trustes americanos.
Mas ainda é reservado a classe operária fluminense a responsabilidade de conquistar a reintegração dos operários grevistas demitidos e processados. São operários do Hme, da Manufatura, da Morul de Petropolis, Maté e Triburo que lutaram abnegadamente pelos direitos de todos. Essa luta deve ser desencadeada com a participação ativa das mulheres e filhos dos grevistas e dos operários das empresas, a exemplo do que fizeram nossas companheiras de Barra Mansa.

SÃO PAULO

Dezinas de ilustres intelectuais bandeirantes, entre os quais Galdino Coutinho, Alvaro de Faria, Menno Schmidt, Cassiano Ricardo Filho, Osmar Pimentel, Cato Prado Junior, Rosário Camargo Guarneri, subscvem vibrante manifesto repudiando a "Lei de Segurança", considerando-a "um instrumento cerceador da livre manifestação do pensamento e da orientação cultural".

ESTADO DO RIO

A cidade de Angra dos Reis encontra-se coberta de inscrições murais contra a lei lameira. Entre essas inscrições, destaca-se uma feita a pize na casa do prefeito local, com os seguintes dizeres: ABAIXO A LEI DE SEGURANÇA. A população comenta com regozijo o fato, principalmente devido a que a casa do prefeito é permanentemente guardada por policiais.

BAHIA

Os estudantes baianos que participaram da Mesa Redonda promovida pela U. E. B. contra a "lei lameira", entregaram à Câmara Estadual uma moção de protesto contra o monstruoso instrumento de repressão. No documento os estudantes defendem a "lei de Segurança" como uma arma dirigida contra as liberdades fundamentais, e encabeçam a mobilização de luta de patriotas para impedir que seja aprovada.

PERNAMBUCO

A União Estadual dos Estudantes, reunida em Congresso, aprovou integralmente o seguinte manifesto dado à publico por seus líderes, contra as leis de imprensa e segurança. Deliberação mais lançar novo documento, alertando o povo sobre as ameaças contidas naqueles projetos, e exigindo dos parlamentares que suspenham as discussões dos mesmos, na Câmara e no Senado.

RIO GRANDE DO SUL

A Associação Riograndense de Imprensa aprovou uma proposta feita pelos redatores de varios órgãos do interior do Estado para que promova uma Mesa Redonda com o objetivo de discutir medidas de combate a "lei de imprensa" de sr. Plínio Barreto.

MINAS GERAIS

Multiplicam-se, no Estado, as manifestações contra a infame lei de segurança. A Câmara Municipal de Uberlândia aprovou uma energética moção à Câmara Federal, advertindo que se aprovar a Constituição e o Código de sua reafirmação. Também o Diretório Central dos Estudantes de Juiz de Fora lançou vibrante manifesto de repúdio à "lameira" e ao projeto Plínio Barreto contra a imprensa.

ESPIRITO SANTO

Designando um representante seu junto à Comissão de reformas patrocinada pela A. B. I. para lutar contra o projeto Plínio Barreto, a Associação Espiritossantense de Imprensa deu a publico um manifesto, no qual aponta a lei-mordaca como "um instrumento destinado a reprimir a opinião e a mortificar o pensamento".

A PALAVRA "JAGUNÇO"

Sr. Redator: Nos artigos e notas da "Voz Operaria", as palavras devem ser empregadas sempre com precisão, pois isto auxilia muito a obra de esclarecimento popular. No numero 29, ultima pagina, há um comentário de Ademar, covarde torturador de mulheres, que assim principia: "São de estorricer as violências cometidas pelos jagunços de Ademar de Barros" etc. O redator, naturalmente, queria referir-se aos policiais, os tiras. Por extensão, e para dar mais força, poderia ter-se utilizado da expressão "os capangas de Ademar". Nunca "os jagunços".

É inútil que nossas classes dominantes procurem dar um cunho pejorativo à palavra "jagunço". É inadmissível que os colegas da "Voz Operaria", inadvertidamente, encampem esse jogo de inimigo. O "jagunço" não se confunde com o "capanga", bandido cujo rifle é posto a serviço do fazendeiro, do coronel, dos carcomidos chefetes políticos municipais. Também não se confunde o "jagunço" com o "cangaceiro" do nordeste, homem cuja rebeldia contra a miséria e as injustiças da ordem semi-feudal foi desviada para o terreno do crime. Jagunço, hoje, deve ter a aceção precisa de "matuto aguerrido e valente", "roceiro" que troca a enxada pelas armas, camponês insurreto.

Claro que o jagunço sempre foi um ser terrível para as nossas classes dominantes. Sempre elas procuraram apresentá-lo como canal das maiores crueldades e baixezas. Mas sabemos que as classes sociais educadas vêem a realidade através de seus óculos que deformam tudo. O jagunço, para nós, é um herói.

Maurício Vinhas, D. Federal.

EM DEFESA DE DOLORES LAVEGA

Venho denunciar mais uma vez as arbitrariedades dos patrões contra os operários desta cidade. Agora é o caso da operaria Dolores Lavega, empregada da fábrica de rendas e bordados. A fábrica tem um grande numero de operarias que trabalham a domicilio, mas são registradas na companhia. Este é o caso de Dolores, que trabalha para a empresa desde 28 de maio de 1948, e é uma ótima operaria. O gringo patrão, entretanto, não reconhece as suas qualidades, e se nega a pagar os 40% de aumento obtidos no tal dissídio coletivo. Não satisfeito com esta e outras explorações, o patrão quer agora que ela deixe de trabalhar a domicilio para ir para dentro da fábrica. Tendo Dolores mostrado ao gringo as razões justíssimas que a impedem de trabalhar fora de casa, este quer agora que ela abandone o lugar, não lhe dando serviço para fazer, o que a impede de ganhar o seu sustento. Já que trabalha por tarefa. Durante o ultimo mês recebeu ela apenas Cr\$ 5,00 com os descontos tendo de sustentar pai no hospital e mãe já velha.

Dolores apelou para o sindicato. Se este se colocar ao lado do gringo, nós desmascaremos seus dirigentes impiedosamente, porque nós, operários valencianos, compreendemos muito bem que temos de lutar por nossos direitos.

José Amante — Marquês de Valença — E. do Rio.

CONCENTRAÇÃO DE CAMPONESES

Há tempos noticiamos a queda de uma chuva de pedras neste município (Itaperuna) que veio destruir as plantações de arroz de numerosos camponeses que contavam com a colheita para melhorar um pouco as duras condições em que vivem.

Voz dos LEITORES

A SOLIDARIEDADE COMO ARMA DE LUTA

ARMANDO FRUTUOSO

A SOLIDARIEDADE não é somente apolo moral, aos presos políticos, é também uma arma de luta da classe operaria e do povo, como tal precisa ser utilizada com um vigor cada vez mais forte. A solidariedade tem sido olhada por nós, até o momento, como uma coisa burocrática, na qual se procura angariar dinheiro para as famílias dos presos políticos. Não temos sabido utilizá-la como arma política, através da qual será possível organizar o povo e os trabalhadores e levá-los a manifestarem-se de forma vigorosa contra as leis de coerção da manifestação de pensamento como é a Lei de Segurança, contra a guerra e contra as arbitrariedades policiais e governamentais.

A solidariedade deve ser utilizada para organizar o povo nos bairros a fim de levar ao conhecimento geral as arbitrariedades contra os trabalhadores e o povo com manifestos, criação de comissões de solidariedade, comícios relampagos nas feiras, nas praças e ruas.

mostrando ao povo que o mesmo deve protestar e lutar contra as violências e mostrando também que somente organizado poderá lutar com sucesso. As comissões devem também arranjar ajuda financeira para as famílias dos presos.

Nas fábricas e em todos os locais de trabalho, a solidariedade deve ser uma arma de UNIDADE da classe operaria, levando ao conhecimento dos trabalhadores as violências cometidas contra os seus companheiros da mesma ou de outra corporação de trabalho. Mostrando-lhes ainda que somente unidos e organizados poderão os trabalhadores lutar por seus direitos. Através da solidariedade aos seus companheiros vitimados, os trabalhadores irão adquirindo uma maior consciência de classe, saberão ver quem são os seus inimigos e contra quem devem lutar. As listas e as rifas que correm nos locais de trabalho devem dizer claramente os seus objetivos, isto é, solidariedade às vítimas da reação, não só porque os

trabalhadores devem saber claramente para o que estão contribuindo, como também serve para que os trabalhadores mais consequentes debatam o problema com os menos esclarecidos, e, assim, os eduquem politicamente.

Através do esclarecimento e da organização, a solidariedade às vítimas da reação, pode e deve ser cada vez mais ampla e vigorosa.

Só a solidariedade dos trabalhadores, especialmente os da Light, conseguirá impedir que voltem ao carcere os seus companheiros que já foram postos em liberdade, mas que continuam respondendo a processo no Supremo Tribunal. A solidariedade deve servir fundamentalmente para mostrar politicamente ao povo e aos trabalhadores quem são os responsáveis pelas violências e o que fazer para pôr um ponto final a tais arbitrariedades. As comissões de solidariedade cabe, no momento, papel de destaque na luta contra a Lei de Segurança.

mos seguir o exemplo dela, em sua dedicação na divulgação e distribuição dos jornais populares. Um fato que salienta bem a dedicação de Francisco, passou-se durante os meses de perseguição forca e terrorista à nossa imprensa, quando os policiais ameaçavam os jornalistas com a cassação de suas licenças — tal como voltaram a fazer agora, com mais violência — caso aceitarem os jornais da imprensa popular. Nos aqueles dias, Francisco saiu corajosamente para vender os jornais de povo, no túnel de Engenho Novo, sem temer as ameaças policiais, tendo sido preso varias vezes.

Em ação de solidariedade proletaria ao nosso querido companheiro, devemos ter de auxiliá-lo financeira e moralmente, bem como formar comissões de solidariedade a Francisco Silva, e fim de que este enodado lutador se restabeleça e mais breve possível. Este é um dever de todos nós.

(As.) Leon Hoffman — Distrito Federal.

OPERÁRIOS DA ILHA DO VIANA NA LUTA PELA PAZ

Os trabalhadores navais da Ilha de Viana, no Distrito Federal, lançaram um manifesto em que proclamam sua decisão de lutar pela Paz e contra a exploração de que estão sendo vítimas, com a dispensa de operários sem indenização, com o aumento escochanto do preço das refeições, com o regime de campo de concentração que vigorava na Ilha, etc. Diz o documento:

«Mostraremos a esses senhores que os operários da Ilha de Viana não se conformam mais com estas atitudes fascistas de coronel (Ulhoa Cintra) em teado do presidente de todos os brasileiros», la- caio de Truman e vendepátria. Mostraremos aos homens dos banquetes e passeios, que querem matar o povo a fome e levar-nos à guerra a reboque do fascismo americano, que os trabalhadores da Ilha de Viana darão um belo exemplo de consciência, pois somos democratas e marcharemos pela Paz e pelo Progresso. Abaixo o fascismo. Tudo pela Paz».

MONSTRUOSA PERVERSIDADE

Em março do corrente, foi preso em Santo Anastácio o Camponês Pedro Greco, por ocasião do Congresso Camponês aqui realizado. A policia de Ademar de Barros acusa-o cinicamente de ter morto um cabo que participou do assalto armado a aquele pacífico congresso. Em consequência da prisão, a mãe de Greco caiu doente e não mais se restabeleceu, vindo a falecer no dia 13 último. Greco profundamente atingido, pediu as autoridades para visitar o corpo de sua progenitura. A policia de Ademar, entretanto, num requinte de perversidade, negou ao preso este direito.

Por meio desta, protesto energicamente contra este ato desumano, repleto de indignação entre camponeses daqui, que se dispõem a lutar pela liberdade de Pedro Greco, camponês democrata que sempre lutou pela causa da libertação dos camponeses e de todos os trabalhadores.

INDIGNAÇÃO POPULAR EM PRESIDENTE PRUDENTE

O DIA 2 DE OUTUBRO — Jornada Internacional pela Paz — foi um dia de preocupação e de medo para Dutra e seus laçaios, como Ademar de Barros e outros. Em Presidente Prudente, no dia 1º, por volta das 18 horas o delegado regional de policia, alegando ter recebido ordens do DOPS, proibiu quaisquer manifestações de massas em favor da Paz. O pânico se alastrou na gestapo de Ademar, tendo a 3ª companhia sediada nesta cidade saído para as ruas com caminhões, metralhadoras e soldados em grande numero de tiras, ameaçando a população revistando os cidadãos que passavam, as bolsas das mulheres e mandando a todos ir para casa depressa, alegando que os comunistas iam atacar a cidade. Caso a pessoa resistisse era metida na prisão. Foi proibido andarem duas pessoas juntas pela rua. Os dois cineas que estavam no cinema foram proibidos de funcionar. Até um baile de casamento que iria se realizar num dos bairros da cidade, foi proibido. E assim continuou o pânico até altas horas da madrugada. Com o pretexto de manter a ordem, eles mesmos a perturbavam, enchendo o povo de indignação.



Eis ai um flagrante de uma das melhores zonas de Belo Horizonte, o bairro da Floresta. No dia em que tiramos esta fotografia, as dona de casa, carregando água morro acima, comentavam com indignação que enquanto o prefeito Negrão de Lima briga com o governador, sofre terrivelmente o povo, sobem o preço dos gêneros e o governo quer congelar os salários.

O prefeito — diziam as senhoras — traiu as promessas: tem dinheiro para o futebol, para comprar o ferro velho da Cia. Força e Luz, mas não encontra verba para dar água e ruas decentes à cidade. (De um leitor de B. Horizonte).

SOLIDARIEDADE A FRANCISCO SILVA

Francisco Silva heroico lutador da imprensa popular, hoje doente, devido aos maus tratos e torturas a que foi submetido durante os cinco meses em que esteve preso nas masmorras do sádico nazista Brito de tal ditador da "Casa de Detenção", pelo crime de ter lutado pela imprensa do povo, que divulgam os anseios do povo brasileiro por uma vida melhor, por progresso e Paz.

Nós outros, por todos os Estados do Brasil, continuando a tarefa de Francisco, intermedida provisoriamente, deve-

CAMPONESES E OPERÁRIOS da região caçueira, no Estado da Bahia, ante a apropriação de centenas de hectares de terras por parte dos grandes latifundistas na região da parte do Maura, acabam de formar uma grande Comissão Pro Expulsão dos Colonizadores Estrangeiros. Agindo assim, os trabalhadores da cidade de Itheus e do campo estão a um só tempo, defendendo os terrenos petrolíferos daquela zona como também a posse de terras, com inúmeras benfeitorias — produto de longos anos de trabalho.

EM ENTREVISTA CONCEDIDA à imprensa de Goiás, o sr. Absaj Teixeira declarou que estão chegando à fazenda Salobro, do latifundiário Jerônimo Silva, mais de cem famílias de roceiros, procedentes do Estado da Bahia. Os colonos — disse ele — vêm fugindo do latifúndio de seu Estado, pensando encontrar trabalho em Goiás. Tudo lhes falta: saúde, roupa, dinheiro e terras para trabalhar. Enquanto isto, o rebutalho fascista mandado buscar na Europa pelos srs. Dutra e Coimbra Bueno "levam uma vida de rico, com contratos de seis mil cruzeros por

ESTA PROVOCANDO A MAIS PROFUNDA revolta entre os campones capixabas o projeto de lei n.º 100 que doa aos rebutalhos fascistas 65 mil hectares de terras. Os campones de São Mateus e Conceição da Barra, no Estado de Espírito Santo, que moram nas terras dadas aos fascistas italianos, já estão sendo intimados a abandonar suas benfeitorias, sem qualquer indenização. Compreendem assim o caráter anti-patriótico do atual governo e mostram-se dispostos a lutar pelos seus direitos.

mês ou sob as expensas do governo, cometido de bom e do melhor.

OS CAMPONESES DE CANAPOLIS Minas Gerais acabam de enviar uma mensagem de solidariedade aos operários perseguidos pelo governo udenista de Milton Campos, vinda da nos seguintes termos: "Nos, os camponeses de Canópolis vindo a necessidade dos companheiros dispensados de Nova Lima e os grevistas da Navegação Fluvial do São Francisco, que estão em dificuldades, resolvemos enviar-lhes um pequeno auxílio de Cr\$35,50, com espírito de humanidade e solidariedade".

OS PEQUENOS LAVRADORES do município de Aratupe no Estado da Bahia que moram nas imediações da estrada de rodagem Rio-Bahia estão indignados com o traçado da mesma. Lançando um protesto contra o traçado da estrada, os lavradores afirmam que as curvas e contra-curvas têm como único objetivo preservar o latifúndio do latifundista José Bacelar, acarretando não só o encarecimento da construção, como importando em grandes danos para os pequenos posseiros.

Realizado o Congresso de Camponeses da Alta Noroeste

NO DIA 9 do corrente realizou-se em Guararapes, em São Paulo, o Congresso Camponês da Alta Noroeste, em comemoração a jornada Mundial pela Paz. O congresso teve também por objetivo fundar a União dos Camponeses da Alta Noroeste no Estado de São Paulo.

A polícia fascista do sr. Ademar de Barros praticou toda sorte de violências para impedir o êxito da importante reunião de camponeses. Já no dia 8 a cidade encontrava-se militarmente ocupada, parecendo mais uma praça de guerra. Porém, durante este dia foram chegando os camponeses das localidades e fazendas da região. Precisamente à hora marcada, de tarde, reuniram-se em público mais de cem camponeses, homens e mulheres, representando milhares de outros camponeses da Alta Noroeste. Foi iniciada então o desfile pelas ruas principais da cidade. À frente marchavam as mulheres, empunhando a bandeira nacional. Logo após vinham os camponeses, carregando cartazes, faixas e disticos, contendo inscrições como estas: «Viva os trabalhadores do mundo inteiro na luta pela Paz!», «Viva Prestes, o maior amigo dos camponeses!», «Nós, mulheres, não daremos nossos filhos para a guerra!», «Abaixo o cambio-negro das sementes e do veneno!», «Paz, Terra e Liberdade!», «Queremos

MAIS DE 100 DELEGADOS CAMPONESES REUNIRAM-SE EM GUARARAPES, ESTADO DE S. PAULO — DESFILE PELAS RUAS — FRACASSOU O TERROR POLICIAL — FUNDADA A UNIÃO DOS CAMPONESES DA NOROESTE — IMPORTANTE PASSO NA LUTA PELA PAZ E POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO

melhores contratos e não a guerrilha; e outros.

Os delegados aclamaram o nome de José Pedro de Souza para dirigir os trabalhos. Depois se procedeu à eleição da diretoria da União dos Camponeses da Alta Noroeste. Foram também aprovadas as seguintes moções: Ao ministro da Justiça, exigindo a liberdade do operário Pedro Alves de Oliveira, vítima de um processo cínico e monstruoso; ao presidente da Câmara Federal, de protesto contra a «lei de segurança»; ao secretário da Justiça do Estado de São Paulo, protestando energicamente contra as perseguições aos partidários da Paz; e contra o massacre policial realizado em Tupã; ao deputado Porfirio da Paz, da Assembleia paulista, protestando contra o famigerado aumento do imposto de vendas e consignações; ao presidente da Câmara federal, de protesto contra o estatuto entreguista do petróleo; ao Deputado Pedro Pomar, pedindo-lhe para transmitir ao Parlamento o repúdio dos camponeses ao projeto fascista de «lei de segurança».



em armas contra qualquer nação de trabalhadores irmãos, e, sim, contra os bandidos que desencadearam uma guerra imperialista. Os camponeses da Noroeste, por intermédio deste, se solidarizam com as nações amantes da Paz, tendo demonstrado mais de uma vez os nossos anseios de Paz, como os de todo o povo brasileiro.»

Após a aprovação das resoluções, acima referidas, o delegado local e seus companheiros não se contentaram mais de «falar e investiram como feras contra os camponeses, visando especialmente a pessoa de José Pedro de Souza. A massa prorrompeu em protestos, enquanto a senhorita Teresinha de Souza agarrava-se a seu pai, sendo empurrada, aos palavrões, pelo próprio delegado. Ante a reação da massa, porém, foi providenciada a vinda de reforços. Os congressistas foram atacados então pelos soldados da Força Pública, armados de fuzis e metralhadoras. Foram realizadas mais de 60 prisões.

Além disso, o delegadinho mandou prender a todas as mulheres que haviam assinado anteriormente um ofício, em nome do Conselho de Defesa da Paz, pedindo que fosse cedido um salão da Prefeitura para a realização da conferência. Ante o pedido, houve um fogo de empurra entre o prefeito udenista e a câmara, cada um procurando empurrar para o outro a responsabilidade pela decisão a respeito do salão. Finalmente o prefeito disse que quem decidiria era o delegado. Este resolveu consultar S. Paulo e negou o salão, tentando ainda amedrontar as mulheres, no que fracassou redondamente. Posteriormente, já realizada a conferência, resolveu prendê-las a torto e a direito, inclusive senhoras que nada tinham com a iniciativa.

ECONÔMICAS

UM BILHÃO E MEIO PARA OS PECUÁRIAS

Um projeto de reajustamento de preços de produtos pecuários em São Paulo prevê um aumento de 1.500.000.000 em pecuárias "perjudicadas" da Carteira Agrícola do Banco de Brasil, o que equivale a metade de suas dívidas. Quem vai pagar e o Tesouro Nacional, que por sua vez tirará do bolso do povo essa fabulosa quantia, isto é uma consequência da especulação degenerada dos fazendeiros, durante seus anos de valorização artificialmente os preços de todos os zebus e esbauzando e sem qualquer vantagem para a economia nacional, os lucros extraordinários do período de guerra passada.

Não abrange o reajustamento todas as zonas pecuárias do país, restringindo-se ao Triângulo Mineiro e Goiás a maior parte dos débitos congelados. A medida é reacionária, anti-econômica. Nenhum benefício deviria para os trabalhadores do campo, brutalmente explorados pelos latifundiários. E para o povo, que consome os produtos da pecuária, levanta em seus bolsos parciais uma ameaça e aumento do preço da carne, muito acima dos atuais níveis, já proibitivos. Em lugar de se voltar contra os frigoríficos estrangeiros que imprimem em toda a economia pecuária — extração de lucros gigantescos para seus acionistas anglo-americanos — preferem-se associar aos imperialistas para, juntos, sangrar ainda mais a economia nacional. Tudo isso foi planejado e está sendo executado com a cumplicidade do Congresso Nacional onde o máximo que encontramos, a não ser vozes democráticas isoladas, são as lutas de grupo, em torno às vantagens e gorjetas ofertadas pelos fazendeiros aos seus advogados parlamentares, desde a simples oferta de dinheiro até a garantia de votos nas próximas eleições. Enfim, um retrato da situação de nossas classes dominantes, que ressalta a justiça da política dos comunistas, abrindo ao povo o caminho da luta pela revolução agrária e anti-imperialista em nosso país.

AUMENTAM OS "ATRASADOS" COMERCIAIS

Notícia dos Estados Unidos refere-se ao aumento, no mês de setembro, dos "atrasados comerciais" do Brasil, de mais de 2 e meio milhões de dólares. Isto mostra o fracasso das medidas anunciadas pelo governo Dutra, em agosto, pelas quais seria coberto o "deficit" na balança comercial com os Estados Unidos. Continuam, portanto, as importações descontroladas, ao saber dos interesses dos imperialistas. E aumentarão sem dúvida as condições de subsistência do Brasil ao imperialismo.

IMPOSTO DE RENDA COBRADO NA FONTE

QUEREM fazer passar uma lei que manda cobrar o imposto de renda de todos os que negociam com o Estado (fornecedores de material, construtores etc.) não mais dos senhores capitalistas, mas do valor de suas contas. Isto que se chama "cobrar na fonte" equivale a liquidar o imposto de renda. Esses senhores quando fizerem um fornecimento ao governo, acrescentarão "tantos por cento" para o imposto de renda, como já fazem com a previdência, seguros, etc. E lá se vai o único imposto "direto", isto é, pago na proporção da renda do contribuinte. Passa a ser um imposto "indireto", que recai, sem dúvida, sobre os ombros da massa do povo, já escorchada pelo peso do imposto de consumo e dezenas de outros, que alcançam mais de 80 por cento da renda pública.

A GREVE DO ESTALEIRO COUTO FILHO

(4a. e última reportagem)

Segunda-feira cedinho, novos folantes escritos à mão foram distribuídos. A expectativa era geral. As 9.45, a comissão central, composta de 10 homens, omou a frente sem medo e saiu correndo, todas as seções desligando as máquinas e reunindo os companheiros que pôde a pouco se aglomeravam entre gritos de exaltação. Depois de reuniões desceram incorporados para os escritórios. O Estaleiro estava parado.

- O engenheiro recebeu os com ameaças e declarou que a empresa de forma alguma pagaria o aumento. A Comissão de Salários leu, então, o manifesto de greve que exigia as seguintes reivindicações:
- 1º) — Pagamento imediato do aumento e dos atrasados;
 - 2º) — Volta ao trabalho do companheiro despedido;
 - 3º) — Revogação dos 100% de assiduidade; e
 - 4º) — Não descontarem mais o Imposto Sindical.

A cada um desses itens, o líder da greve explicava à massa o seu significado e perguntava se os operários estavam de acordo, a que eles respondiam afirmativamente.

O Engenheiro ouvia aquilo pávido de raiva. De repente se levantou e disse: "Parado não. Nós é que estamos em greve." E obrigou a ouvir o resto do manifesto, cuja leitura foi encerrada com o grito de: "Só voltaremos ao trabalho com a Vi-

tória". E, nesse momento, se ouviu do meio da multidão:

— Viva a PAZ! Os operários responderam num só grito: Viva!

— Abaixo a Guerra — Abaixo!

E com isso todos se dirigiram para a coberta do navio.

A rádio patrulha fora chamada e chegavam 2 carros, cujas guarnições penetravam no Estaleiro e se defrontavam com a massa unida em torno de seus líderes. O gerente foi logo apontando:

— É aquele.

Um diálogo se travou entre o policial e o líder. E como policial visse a disposição de luta da massa, tratou de conciliar e acalmar a situação. E 45 minutos depois de iniciada a greve, os patrões se comprometeram a pagar o aumento e os atrasados na semana próxima. O objetivo principal estava conquistado. Levada por isso, a Comissão de Salários se esqueceu das outras reivindicações do manifesto. Contentou-se com a promessa dos patrões e ordenou a volta ao trabalho. Assim que os operários abandonaram, os três líderes mais destacados foram chamados ao escritório e despedidos. Eles se negaram a assinar qualquer papel e foram contar ao pessoal o que tinha acontecido. Os operários principiam a largar o trabalho em solidariedade. Os patrões sentindo que naquele momento perderiam a parada, em virtude do espírito de luta que demonstrava a massa, resolveram manobrar e revogaram

a demissão. Duas grandes vitórias os operários do Estaleiro Couto Filho conquistaram numa só manhã.

No entretanto, essas vitórias amorteceram o espírito de vigilância dos dirigentes e, quando a empresa se sentiu mais forte, menos de uma semana depois, despedia 8 operários de uma só vez. Foi pela manhã, que os elementos despedidos tomaram conhecimento do fato e trataram de comunicar o sucedido aos companheiros de trabalho que, espontaneamente, iam deixando de pegar no trabalho, na expectativa dos acontecimentos. Os 8 despedidos se reuniram, então, para saber o que fazer e decidiram não entrar em greve, mandando que os operários pegassem no trabalho até que as coisas se clareassem melhor, e foram procurar um advogado, desviando a luta para o terreno jurídico. Foi esse o maior erro da greve, porque causou profundo prejuízo aos operários com o afastamento da empresa em definitivo de seus líderes, o serviu em dúvida para criar na mentalidade dos operários alguma esperança na justiça que terminou sem resolver coisa alguma, demonstrando em definitivo que a justiça é de classe e serve apenas aos patrões. A empresa, como visse que nada acontecia mandou outros elementos embora num total de 13, incluindo o próprio traidor Boaventura, que já não lhe servia para nada.

Esse erro foi ocasionado pela falta de confiança na massa. Rescaram as alianças aliadas

dos que a massa não entrasse 100% em greve, que a greve fracassasse, e que eles, com isso, complicassem a situação e não recebessem no fim nem a indenização a que tinham direito. Tiveram medo da consequência da luta que tomava forma mais elevada e marchava para situação mais aguda. Com isso, se afastaram quase que por completo da massa, passando a ir à empresa raramente, e a se voltarem inteiramente para o terreno jurídico. O que se viu no fim foi que nada resolveram com o judiciário, enquanto os operários perdiam o entusiasmo da luta e a confiança que chegavam a depositar nos seus dirigentes.

A greve do Estaleiro terminou assim, com um lado negativo. No entretanto, ela representou uma tentativa vitoriosa de luta do proletariado carioca, serviu para educar num espírito de luta os 380 operários do Estaleiro que conquistaram sua primeira reivindicação à base de luta, e serviu ainda para levar ensinamentos a todos os operários brasileiros, que através de lutas como essa, criam condições para lutas de maior envergadura, até à conquista de um futuro melhor.

A greve do Estaleiro Couto Filho demonstrou ainda que a classe operária está disposta a lutar, sendo necessário apenas que os comunistas, como elementos mais conscientes, tomem a frente, levantem os problemas sem medo nem vacilação e dirijam os operários para a vitória.

RESENHA PARLAMENTAR

JA' ESTA' SENDO APLICADO o Plano Colonizador de Abbink



SABOTAGEM CONTRA O PROJETO DE ANISTIA A MALINA

O projeto que concede anistia a Malina... (text continues)

SOBRE A GREVE DOS PORTUARIOS DO PARÁ

O Deputado Pedro Pomar... (text continues)

PROTESTO CONTRA A CONDENACAO DOS DIRIGENTES COMUNISTAS AMERICANOS

Na mesma sessão, o Deputado Pomar protesta energicamente... (text continues)

EM DEFESA DA LIBERDADE DE IMPRENSA

O Deputado Pomar denunciou os crimes do governo Dutra... (text continues)

LEI DE SEGURANCA CONTRA OS MILITARES

Em debate o substitutivo... (text continues)

LOGO QUE se notou a entrada no Brasil da missão norte-americana do Banco Internacional de Reconstrução e embaixador Ianque transportou-se para São Paulo.

Logo que se notou a entrada no Brasil da missão norte-americana do Banco Internacional de Reconstrução e embaixador Ianque transportou-se para São Paulo. (text continues)

OS TRUSTES EXIGEM

O embaixador Ianque pronunciou um discurso na Câmara Norte-Americana de Comércio de São Paulo onde disse, a seu modo mas claramente, quais são as exigências. (text continues)

JA' ESTA' SENDO APLICADO O PLANO ABBINK

Na verdade, a aplicação do "ponto quatro" do programa de Truman visa o controle, pelos monopólios Ianques, da economia de todos os países atrasados. (text continues)

UM DISCURSO REVELADOR DO EMBaixADOR IANQUE EM SÃO PAULO - O OBJETIVO IMPERIALISTA: TRANSFORMAR O BRASIL NUM APENDICE DA ECONOMIA DE GUERRA NORTE-AMERICANA - OBJETIVOS DA MISSAO DEMOUTH

recebê-la e "que demonstre, por outro lado, estar pronto e interessado em cooperar com outras nações amantes da paz em atingir os objetivos do programa". (text continues)

ple, o sr. Louis qui, animado pela reputação de massas...

Contudo, adianta mr. Hershey Johnson, "este trabalho já começou amostrar seus resultados". (text continues)

PORA COM OS GRINGOS

Os dados apresentados pelo embaixador Ianque Johnson mostram bem a que a missão Demouth vem a ser uma continuação da missão Abbink. (text continues)

O PLANO DE TITO PARA ASSASSINAR...

(Conclusão da pág. Central)

no "genial": seu esforço se limitará a explorar a crítica da resolução do Cominform. (text continues)

ta para o lado das potências ocidentais em lugar de se orientar para o lado da União Soviética.

Ele o que disse Rankovitch a respeito da Hungria, conforme o depoimento de Rajk: "Num futuro próximo, Tito lançará uma campanha energética contra o governo húngaro. (text continues)

EXPEDICAO MILITAR

DE ACORDO COM o plano exposto por Rankovitch, essas incidências de fronteira forneceriam à Iugoslávia o pretexto formal para a intervenção militar na Hungria e a ocupação militar de uma parte do território húngaro. (text continues)

assassinato dos membros do governo húngaro. Acrescentou: "Pensai sobre as diversas formas possíveis para essas liquidações, se alguma delas deve tomar o aspecto de um acidente, outra se um suicídio, uma terceira de qualquer doença súbita. Poder-se-ia igualmente assassiná-los em seus apartamentos, fornecendo em seguida uma explicação adequada, dizendo, por exemplo, que tinham sido abatidos quando tentavam fugir."

Rankovitch expôs, finalmente as condições e as instruções de Tito: "A ajuda da Iugoslávia impõe ao novo governo húngaro obrigações que não podem ser objeto de discussão: 1º) É preciso que as questões da política externa e interna húngara, que estão sob minha responsabilidade, assim como as questões do exército da Hungria sejam subordinadas aos interesses da Iugoslávia; 2º) A indústria húngara deveria fazer sacrifícios para contribuir para a realização dos planos econômicos Iugoslavos."

Rankovitch deu a conhecer a Rajk suas instruções relativas ao novo governo: a função do presidente do Conselho seria confiada a Rajk; a pasta do Interior a Anton Rob (um dos chefes da organização húngara da U. D. B. - serviço de espionagem Iugoslavo), enquanto a pasta de Defesa Nacional pertenceria ao espião Iugoslavo Palfy. Rankovitch, acrescentou:

"Tito não faria objeção a que os dirigentes do Partido Social-Democrata refugiados na Europa Ocidental, assim como certos personagens do grupo de Nagy, fizessem parte também desse novo governo".

RAJK DEVERIA APELAR PARA OS PARTIDARIOS DE HORTHY

ENTRE AS INSTRUÇÕES políticas que lhe deu Rankovitch constava a ordem de que deveria se apoiar nos partidários de Horthy e Palfy, na reação católica e nos kulaks. A respeito desses últimos, deveria ser ressaltado o exemplo Iugoslavo, de que "Tito não lutou contra os kulaks."

Rankovitch declarou firmemente que para restaurar o governo pela força, ele pua

A disposição de Rajk os seus próprios "técnicos militares".

Rajk declarou-se disposto a executar os ordens de Tito. Voltando a Budapeste, encarregou Palfy de fazer os preparativos no seio do exército para derrubar a República pela força. Palfy que estava a par, por seus próprios serviços de informações, do plano exposto por Rankovitch, declarou a Rajk que já tinha começado seus preparativos; informou-o detalhadamente sobre o plano que havia elaborado para pôr em execução o golpe de força. Rajk deu igualmente ordem a Szonyi para fazer seus preparativos e organizar uma conferência do Partido, com a finalidade de colocar o Partido do Trabalhador Húngaro sob as ordens de Rajk. De seu lado, Rankovitch enviou, camuflados de "diplomatas Iugoslavos", dois de seus acólitos, Joanovitch e Jorkitch, dois técnicos em matéria de assassinatos políticos. Confiou-lhes a missão de matar Mathias Rakosi, vice-presidente do Conselho.

Todos esses planos foram aniquilados pelas medidas tomadas contra os reacionários do exército e os espiões. Graças a essas medidas, uma parte considerável dos partidários de Rajk foi afastada do exército, da polícia e do aparelho administrativo. Em meados de maio, procedeu-se à prisão dos conspiradores.

Resalta dos fatos expostos acima que Rajk criou uma organização com a finalidade de derrubar pela força o regime democrático estabelecido pela lei de 1946, assim como o Governo e a República. (Aqui termina a primeira parte do libelo acusatório contra Rajk o principal acusado, O restante do libelo é relativo aos sete outros acusados. Damos abaixo o resumo da conclusão desse documento)

CONCLUSAO DO LIBELO ACUSATORIO

Em suas conclusões, o libelo constata que Rajk e seu bando quiseram aniquilar todas as realizações da democracia popular húngara. Queriam devolver a terra aos antigos grandes proprietários, os bancos, os grandes capitalistas, repondo as algemas nos punhos do povo

Guidos, pelos representantes de Dutra e pelo próprio ditador.

Um desses acordos, informa ainda Hershey Johnson, será "sobre as medidas que atrairão um capital adicional para o Brasil e eliminarão o fardo da dupla taxação". Isto é, sobre a maneira de os trusts imperia- listas não pagarem qualquer imposto no Brasil sobre os lucros que enviarem aos Estados Unidos. Trata-se, na verdade, de conseguir para os capitais Ianques uma situação privilegiada como a que tinham os bancos imperialistas na China. E, ao lado dessas franquias coloniais, há o problema da entrega do petróleo e das jazidas de materiais estratégicos, pelos quais a imprensa e os homens de negócios norte-americanos mostram o maior interesse. A missão Demouth é, assim, mais uma grave ameaça à soberania de nosso povo, e não poderá deixar de ser tocada de nossa terra com protestos semelhantes aos que se ergueram contra a missão Abbink.

trabalhador; queriam chamar ao poder os emigrados que tinham fugido para o Ocidente; queriam que a Hungria se tornasse uma colônia Iugoslava, dessa Iugoslávia que abandonou vergonhosamente o campo do socialismo.

Por detrás de seus planos estavam os imperialistas americanos que queriam se apoiar sobre os milhares de "Flexas Cruzadas" e dos antigos policiais que, em 1944, tingiram-se com o sangue do povo húngaro. Eles queriam mercadejar a Hungria. Não excluíam nenhum processo para atingir seus objetivos. Enfim, as conclusões da peça de acusação apresentada pelos responsáveis se baseiam sobre as confissões dos próprios acusados, sobre diversos documentos e notas, bem como sobre os depoimentos dos testemunhas.

DO GOLPE De Outubro á Lei Lameira

(Conclusão da 3.ª pág)

de Outubro são, essencialmente, o mascaramento e o aperfeiçoamento dos métodos de opressão da ditadura passada sob a forma de "legalidade constitucional". E tudo nos mostra que a medida que os golpistas de 29 de Outubro encontram a resistência crescente das massas à sua política de traição nacional, mais desesperadamente recorrem ao massacre de patriotas, com a mesma brutalidade das bestas nazistas. Disso é um exemplo a heijória chacinada dos heróicos dirigentes comunistas de Tupã.

Esses crimes que se amudam pelo país inteiro — é fácil vê-los — repetem-se em maior escala sob o amparo da "lei de segurança" que os legaliza, se não lutarmos com audácia e coragem pelas liberdades democráticas, derrotando a legislação celerada do acordo americano e ganhando as ruas, como fez o povo em 45, em grandes ações de massas pela paz, pelas reivindicações e a defesa da soberania pátria.

'EIA ASSINE E DENUNCIE "PROBLEMAS"

UM COMBATE À PAZ O Povo Baiano na Defesa da Paz

EXIJAMOS A LIBERDADE DO OPERÁRIO PEDRO DE OLIVEIRA

Pedro Alves de Oliveira nasceu em São Miguel de Campos, Estado de Alagoas, em 29 de junho de 1912. Seus pais eram...

Até a idade de 10 anos foi criado por suas mães, aprendendo toda a sorte de privações. Depois passou a viver com seus tios e avós, onde conseguiu aprender as primeiras letras e começou a trabalhar numa fábrica de tecidos de sua cidade natal.

Em 1928 mudou-se para Maceió, onde trabalhou como mecânico na Fundação Alagoana. Percebia um salário de Cr\$ 100,00 mensais e estudava à noite. Em 1929, prestou o serviço militar e, no ano seguinte, participou da revolução contra o governo do Sr. Washington Luiz, julgando que lutava em favor do povo. Também lutou na revolução paulista de 1932, do começo ao fim.

Em 1937 deixou o exército. Durante o período de caserna, estudou em escolas particulares, conseguindo adquirir uma instrução média e aprendendo o serviço de guarda-livros. Em São Paulo, ao deixar o exército, foi trabalhar como mecânico na Companhia Soma de Material Ferroviário, em Osasco. Quando ainda se encontrava na tropa em São Paulo, em 1935, constituiu família, casando-se com a operária Iracema Alves de Oliveira, mãe de seus cinco filhos menores.

De 1938 a 1939 trabalhou no comércio e, em 1940, empregou-se na Light de São Paulo, tendo trabalhado até outubro de 1946, quando se viu obrigado a deixar o emprego em virtude das perseguições policiais motivadas por sua participação em movimentos grevistas naquela empresa.

Tendo tido sempre uma vida de trabalho e sacrifícios, aprendendo na própria carne o que significa a exploração patronal, Pedro de Oliveira transformou-se num operário consciente e patriota; tornou-se comunista. Em julho de 1945, ingressou nas fileiras do Partido Comunista do Brasil que havia emergido da ilegalidade.

A 3 de março deste ano, foi preso pela polícia política de Alagoas, por fazer propaganda da Paz, tendo sido solto uma semana depois. Já nessa época residia em Santo Amaro, onde trabalhava como jornalista.

No dia 23 de agosto último, a polícia de Ademar de Barros chacinou o povo paulista em praça pública, quando se realizava uma manifestação em favor da Paz. Do atentado político resultou a morte de operário Vicente Malvoni, assassinado e varamente pelos tiros do agente de Dutra em São Paulo. Procurando evitar-se de castigo popular que um dia recairá sobre suas cabeças, os criminosos opressores do povo paulista forjaram uma infame monstruosidade. Acusaram o operário Pedro Alves de Oliveira, como autor do assassinio por ele cometido, mantendo-o na prisão e instaurando processo contra ele.

A este crime odioso do governo de tração do sr. Ademar de Barros, deve o povo, devém os patriotas de São Paulo em primeiro lugar, responder com a mais vigorosa campanha de solidariedade a Pedro de Oliveira, protestando energicamente e, por todos os meios contra a sua prisão, exigindo a sua imediata libertação, denunciando o crime cometido pelos governantes de São Paulo, auxiliando materialmente o movimento de ajuda às famílias dos presos políticos, dando assistência moral e material à esposa e aos cinco filhos de Pedro de Oliveira, em suma, lutando com audácia e energia pela Paz e contra a ditadura de tração, fome e exploração que oprime o Brasil.

(Tracos biográficos recolhidos pela Comissão Piratiniana de Ajuda aos Presos Políticos - S. Paulo).

LEIA "Problemas"

ATENDENDO AO chamamento do Conselho Mundial dos Partidários da Paz, da Federação Mundial dos Sindicatos e da Federação Mundial da Juventude Democrática, o povo baiano ergueu nas ruas o seu grito de Paz, comemorando, no dia 2 de Outubro, a Jornada Internacional da Paz.

ALVORADA E COMÍCIOS

Convocado para as comemorações da Jornada da Paz, pela Associação Baiana da Paz e pela Associação Geral dos Trabalhadores, o povo baiano empenhou-se ativamente nos seus preparativos. Vários dias antes, já os muros da cidade, principalmente em sua parte central, apareceram cobertos de cartazes, ostentando grandes pinturas.

No dia 2, o povo baiano foi despertado pelas alvoradas, feitas em vários bairros da cidade, na zona do porto, etc., por iniciativa de partidários da Paz.

Pela manhã, realizaram-se dezenas de comícios relâmpagos, em todos os bairros da cidade baiana. Grupos de universitários, trabalhadores, jornalistas, etc., dirigiram-se em comandos aos diversos bairros, distribuindo boletins, panfletos e volantes de propaganda, e falando ao povo, convidando-o a lutar contra a guerra e a comparecer ao comício. Outros comícios foram realizados no populoso bairro da Liberdade, e um entusiástico comício no Caminho de Arica, assistido pelas centenas de populares que ali constroem os seus barracos.

OUTRAS SOLENIIDADES

Numerosas outras solenidades foram realizadas no decorrer do dia. Nos bairros de S. Celso, Barris e Uruguai, realizaram-se reuniões festivas dos Conselhos de Paz, o mesmo acontecendo com os Conselhos de Paz dos Estivadores e dos Portuários.

Com grande número de pessoas presentes, realizou-se um almoço organizado pelo Conselho de Paz dos Transviários, quando falou o acadêmico Alvaro Costa, Secretário

COMO FOI COMEMORADO O 2 DE OUTUBRO — O ODIO DO POVO A GUERRA E MAIOR QUE O TERROR DA POLÍCIA DE MANGABEIRA — A QUINZENA DA PAZ NA BAHIA

Reportagem de JAFÉ BORGES

rio Geral da A. B. D. P. C. Durante a manhã, realizaram-se ainda comícios de vanguarda da edição especial de "O Momento", dedicada à Jornada Internacional da Paz.

O COMÍCIO DO PELOURINHO

A noite, apesar das provocações policiais, encerrando-se

FRENTE ÚNICA DO POVO...

(Conclusão da 1.ª pag.) dados estão sendo preparados para o dia das Nações Unidas, para o centenário de Rui Barbosa e o 15 de Novembro. São passos decisivos para a união de nosso povo, em dignidade de qualquer espécie, pelo respeito aos seus direitos constitucionais.

Está, nas mãos dos democratas a possibilidade de impor uma séria derrota nos planos terroristas de ditadura, aniquilando a legislação naziflanco e avançando no caminho da unidade popular contra a tirania. Para isso é necessário que levantemos bem alto, nas fábricas e fazendas, escolas e repartições públicas, em todos os setores de atividade a luta contra a lei de emergência, a lei de imprensa e a lei contra os militares. Além disso, manifestos, inscrições de ruas, comícios, passeatas, manifestações dos diversos órgãos legislativos, debates e organizando em cada lugar as comissões de defesa das liberdades públicas imponhamos o respeito a essas liberdades, usando-as ao mesmo tempo audaciosamente na luta pelas reivindicações, pela libertação nacional e pela paz.

LEIA "Problemas"

as comemorações, realizou-se no largo do Pelourinho, um comício central, que contou com uma grande e entusiástica assistência.

Não se atrevendo a proibir a sua realização, a polícia de Mangabeira foi forçada a se limitar a sabrá-lo, transferindo o dia, na última hora, do Cruzeiro de São Francisco, para onde estava anunciado há muitos dias, para o Largo do Pelourinho. Além disso, no vão intento de intimidar o povo baiano, foi espalhado pela cidade um verdadeiro aparato bélico. Durante todo o dia, os prédios das companhias imperialistas, como a Circular e a Standard, foram guardados por tiras e soldados da Polícia Militar.

Sigamos o exemplo...

(Conclusão da pag 12) gravam profundamente no coração dos trabalhadores, constituem um exemplo para as lutas. Filhos da classe operária e das massas camponesas, dirigentes comunistas, eles mostraram como se deve lutar até o último alento contra a miséria, o terror e a exploração. A resistência que opuseram ao seus bárbaros trucidações deve ser a resistência das grandes massas organizadas na cidade e no campo, as violências da gestapo de Dutra aos preparativos guerreiros da ditadura, a exploração dos salários e dos trusts imperialistas.

Assim vingaremos o sangue dos três heróis e mártires de Tupã, fazendo com que, mais cedo ou mais tarde, seus repentinos assassinos prestem contas ao povo.

A noite, um verdadeiro exército de tiras pôs-se no largo do Pelourinho, enquanto pequenos de cavalaria da Polícia Militar, armados até os dentes, postavam-se em suas redondezas. Durante o comício, as tiras tentaram provocar um incidente que servisse de pretexto ao projetado banho de sangue, quebrando ampulhas de ácido sulfúrico, despejando gasolina no chão e locando fogo, etc.

Entretanto, o povo baiano respondeu a essas provocações e ameaças comparando em massa ao comício, e aplaudindo entusiasticamente os oradores. Durante o comício, foram apresentados numerosos oradores, representantes de trabalhadores, intelectuais baianos, os Conselhos de Paz dos bairros e empresas, os jovens, etc. Durante o comício, foram lidas as Resoluções do histórico comício de México. Falaram, ainda, em nome da A. B. D. P. C. o vereador Florivaldo Viana, e pela A. B. D. P. C. o acadêmico Alvaro Costa. Encerrou o comício o Vereador Almir Matos, em vibrante discurso, destacando as provocações policiais do governo Mangabeira, conclamando o povo baiano a não medir sacrifícios na luta pela Paz.

O povo baiano, assim, mostrou-se à altura do que dele exige a causa sagrada da defesa da Paz, recusando-se a se deixar intimidar pelas ameaças policiais, e manifestando, de forma vibrante, em toda a cidade, o seu repúdio à guerra e a sua solidariedade aos Partidários da Paz no mundo inteiro.

QUINZENA DA PAZ

Proseguindo nas comemorações da Jornada Internacional da Paz, a A. B. D. P. C. e a A. G. T. convocaram o povo baiano para a realização da Quinzena da Paz, que deverá ser prolongada até o dia 17 do corrente.

Desta maneira, e cada vez mais alto, o povo e os trabalhadores baianos respondem com o seu "sim" vigoroso aos provocadores de guerra do imperialismo anglo-americano.

A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

CAP. IV

O TRABALHO DE INFORMAÇÕES DA EMBAIXADA AMERICANA

COMO JÁ MENCIONEI a embaixada americana em Moscou, a missão de seu trabalho é a de colher informações tendenciosas sobre a União Soviética. Essa tarefa, não é preciso dizer, não foi determinada em Moscou. Conheço, pessoalmente, casos em que a embaixada recebeu instruções telegráficas cifradas, assinadas pelo secretário de Estado ou por seu substituto, podendo que fossem colhidas informações tendenciosas susceptíveis de serem utilizadas numa ampla propaganda anti-soviética na imprensa americana e no rádio.

O Departamento de Estado advertiu várias vezes a embaixada que para lutar contra a propaganda internacional crescente da União Soviética era necessário trabalhar mais ativamente na obtenção de informações desse gênero, que pudessem ser utilizadas na propaganda anti-soviética, tanto nos Estados Unidos como nos

demais países, através do canal do Bureau de Informações Americanas.

Nessas instruções cínicas e impudentes a direção do Departamento de Estado insistia sobre a necessidade de utilizar e deturpar os fatos relativos à situação material da população da U. R. S. S. a fim de que pudessem ser utilizadas a favor da propaganda anti-soviética.

Eu de minha parte a impressão de estar trabalhando num escritório de informações. Vimos apenas o Bureau de Informação de trabalho em que trabalhamos diretamente, o pessoal do Bureau compunha-se ultimamente quase exclusivamente de profissionais dos serviços de informações que não podiam, e que vizivelmente não queriam, se desfazer dos hábitos adquiridos nesses serviços.

Trata-se de agentes do ofício, como Willis e Williams que anteriormente haviam trabalhado

nos serviços de informações da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, ou como Melville Ruggles, ex-chefe do Bureau de Informações e Joseph Dawson, que, ambos, haviam pertencido aos quadros do Escritório dos serviços estratégicos.

Observei que os funcionários da embaixada, conformando-se com as diretivas dos dirigentes da embaixada e do Departamento de Estado, tiram partido das menores possibilidades para colher informações tendenciosas sobre a situação material e moral da população da U. R. S. S. sobre o desenvolvimento da indústria e da agricultura soviéticas, etc.

Assim é que, quando por motivos de serviço ou pessoais os funcionários da embaixada viajam pela U. R. S. S., ao voltar à embaixada devem fazer relatórios detalhados sobre tudo que viram e ouviram sobre todos os encontros com cidadãos soviéticos, sobre as conversas que tiveram com os mesmos, e as informações que obtiveram através das conversas; devem sublinhar todos os dados desfavoráveis, mesmo os mais insignificantes, susceptíveis de serem utilizados na propaganda anti-soviética.

Sei, pessoalmente, de muitos casos em que os funcionários da embaixada exageram certos defeitos observados durante sua viagem, ou mesmo inventam simplesmente certos episódios a fim de denegrir certos aspectos da realidade soviética. E tudo isto porque, quanto

mais calúnias anti-soviéticas existem no relatório ou no memorandum de um colaborador da embaixada, mais ele é apreciado.

As viagens que os funcionários da embaixada fizeram durante a guerra, através da União Soviética, supostamente para assegurar a ligação com os representantes americanos em Odessa, na Bielorrússia, na Ucrânia (UNRRA), em Minsk, em Arkhangel, em Vladivostok, e depois da guerra, principalmente em Vladivostok onde existe um consulado geral americano, eram e continuam sendo utilizadas para obter informações secretas tendenciosas.

Poderia citar inúmeros exemplos; contentar-me-ei com dois.

O adido da embaixada americana, Louise Luke, que foi maior nos serviços de informações da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, foi encarregada pela direção da embaixada de ir a Vladivostok, supostamente para levar a mala diplomática, mas na realidade para praticar espionagem durante a viagem.

Sua missão consistia em trazer conhecimentos em caminho, observar quais eram os objetivos militares ao longo da Transiberiana, e colher informações caluniosas sobre a situação material das populações da Sibéria e do Extremo Oriente, informações que pudessem ser utilizadas na propaganda anti-soviética nos Estados Unidos.

De volta a Moscou, Louise Luke escreveu um relatório circunstanciado a respeito de tudo quanto havia observado em caminho, sobre todos os conhecimentos que travara durante a viagem, sobre todas as conversas que havia mantido com os mesmos, e incluindo diversos detalhes, até o preço dos produtos alimentícios em todas as estações que o trem havia parado. Toda essa "vasta" informação era apresentada num tom nitidamente calunioso. Como vim a saber mais tarde, certos episódios haviam sido simplesmente inventados por Luke a fim de tornar mais interessante seu relatório.

Luke contou, ela própria, que inventara vários fatos porque, entre Moscou e Vladivostok, havia travado conhecimento com pessoas agradáveis, que durante todo o trajeto tinha-se divertido, bebido e jogado cartas, e que nada havia observado.

Foi assim também que se "distinguiu" o terceiro secretário da embaixada, Freers, que fez recentemente uma viagem ao Ural, à Ásia Central e ao Cáucaso, travando conhecimentos em caminho com numerosos viajantes de quem arrancava diversas informações, e que tudo expôs de maneira deturpada num relatório enviado ao Departamento de Estado.

Esses "diplomatas" americanos não se limitavam a observações de ordem geral cujos resultados, depois de devidamente arranjados, podiam servir à propaganda anti-soviética; esforçavam-se também por

reunir o máximo de informações de caráter puramente militar.

Freers, por exemplo, anotou com cuidado todos os aeródromos que atravessou em seu caminho, e contou os aviões que neles se encontravam. Tentou determinar a localização e a composição dos contingentes militares estacionados ao longo do percurso, bem como elucidar outras questões semelhantes, de ordem puramente militar; praticou a espionagem no sentido exato da palavra.

A fim de assegurar melhor organização no serviço das informações secretas, a embaixada americana em Moscou divide-se em escritórios: econômico, político, de imprensa, agrícola, consular, sem mencionar os escritórios técnicos e administrativos encarregados dos serviços dos escritórios especializados e do pessoal.

O nome desses escritórios determina a orientação de sua atividade e informativa. Assim é que o Escritório Econômico da embaixada reúne os dados sobre o funcionamento da indústria soviética, sobre a quantidade e a qualidade da produção; mantém em dia mapas temáticos, relativos à economia da U. R. S. S., onde são assinaladas as informações reunidas pelos colaboradores da embaixada e tiradas da imprensa soviética.

O Escritório Agrícola trabalha exatamente da mesma maneira. Reúne os dados sobre a colheita passada e a futura da U. R. S. S.

CONTINUA

Defesa da Liberdade de Imprensa -- Trincheira na Luta Patriótica

EM NENHUM outro governo, o povo brasileiro assistiu a tantas violências contra a imprensa em nenhum outro tantos jornais foram aniquilados, depredados, fechados, suspensos, como na atual ditadura. Em 4 anos, Dutra tem no seu ativo de ofensas contra a liberdade popular: a mais hedionda série de crimes contra a liberdade de imprensa jamais praticados em tão curto espaço de tempo.

São os jornais da classe operária e do povo, aqueles que defendem consequentemente os interesses nacionais, que lutam contra o imperialismo norte-americano e pelo progresso de nossa pátria, as vítimas preferidas do banditismo policial.

Os ataques contra a imprensa popular datam dos primeiros dias da atual ditadura e se prolongam intermináveis. Este mês, depois da suspensão de "Crítica", diário paulistano sofreram ataques da polícia dois outros jornais dos Estados: "Voz do Povo" de Maricó e "Folha Popular" de Natal. O primeiro foi ilegal e sumaria-

A camarilha de Dutra pretende amordaçar todos os que lutam contra a entrega do país aos trustes americanos

mente fechado pelo tirano Silvestre Góis Monteiro, depois de arruinadas suas portas, depredadas suas instalações, presos os que trabalhavam em suas oficinas. "Voz do Povo" preparava-se para voltar à circulação depois de haver obtido um mandato judicial, o qual foi simplesmente desconhecido pelo representante de Dutra em Alagoas.

O assalto contra a "Folha Popular" do Rio Grande do Norte se revestia de características bandidescas e ocorreu como uma espécie de homenagem dos famulos norte-rio-grandenses do governo Varela ao ditador.

Verificou-se o ataque às oficinas do jornal no dia em que chegava a Natal a comitiva de Dutra para uma de suas

visitas demagógicas pelo interior do país. As instalações da "Folha Popular" foram brutalmente depredadas e lançadas ao rio por uma horda de policiais, que também prenderam os trabalhadores gráficos, confinaram-nos num quartel de cavalaria e os submetteram a brutais sevícias.

AS AMEAÇAS "LEGAIS"

É para justificar perante o povo estas e outras violências — que têm encontrado a mais heroica resistência por parte dos que defendem os interesses dos patriotas, tornando possível o surgimento de outros jornais trabalhadores e do povo — que o governo Dutra exige do Congresso uma lei de arrebcho contra a imprensa.

Neste sentido, o udenista Plínio Barreto foi presto e servil. Seu projeto de "lei de imprensa" é um instrumento fascista visando a completa eliminação da liberdade de imprensa em nosso país, impedindo na prática que a soberania popular se manifeste através da imprensa não comprometida com os trustes estrangeiros.

LUTAS DE MASSAS

Contra essa lei, estão se iniciando lutas que, entretanto, ainda se restringem aos meios jornalísticos, quando precisam ser levadas às grandes massas. Deve-se reconhecer e salientar que a lei de imprensa é um complemento dessa outra lei de

arrebcho, a chamada "lei de segurança", com que as classes dominantes procuram estrangular qualquer manifestação de povo contra a política de fomes do governo, por melhores salários, contra a crescente invasão do imperialismo norte-americano em todos os setores da vida nacional. A camarilha de Dutra visa prosseguir impune até a venda do país aos trustes sem que o povo possa se organizar para a luta contra sua política infame de capitulação e traição nacional.

No entanto, o povo ainda tem meios de lutar contra a violência e o arbítrio.

Está para inaugurar-se em Salvador, na Bahia, o III Con-

gresso Nacional de Jornalistas, entre 4 e 12 de novembro próximo. É de máximo interesse de todos os profissionais honestos da imprensa, quaisquer que sejam os jornais em que exercam suas atividades, impedir a completa assíria da liberdade de imprensa. O Congresso pode neste sentido, servir de toque de reunir a todos os jornalistas democratas e progressistas para que se intensifique a luta contra a "lei de imprensa" Plínio Barreto ou qualquer substitutivo que lhe seja apresentado, pois seu objetivo final será sempre o mesmo — amordaçar a imprensa livre, matar os jornais que não se vendem aos monopólios imperialistas, às "caixas" ministerialistas e às verbas secretas da polícia.

A luta em defesa da liberdade de imprensa interessa vitalmente ao povo brasileiro, é uma trincheira na luta contra a ditadura de Dutra e contra os seus patrões lanques.

Mensagem Aos Camponeses de S. Paulo

Publicamos abaixo a mensagem aos camponeses de São Paulo, do líder camponês Dario de Paula, que conseguiu escapar ileso à chacina ordenada por Adhemar de Barros na cidade de Tupã. Contrariamente às mentiras propagadas pela polícia de Adhemar, Dario de Paula está vivo e na mão, firme na luta e pronto a tudo fazer para vingar a morte de seus três companheiros assassinados pelos sicários de Adhemar, Pedro Godoy, Afonso Marma e Miguel Rossi. Eis a mensagem:

CAMPONESES DA ALTA PAULISTA E DO ESTADO DE S. PAULO!

Mais do que nunca devemos lutar em defesa do sangue sagrado dos nossos três companheiros, derramado na choupana de Tupã pelo carrasco delegado Renato Imparato e seus policiais, sob as ordens de nosso inimigo Adhemar de Barros.

IRMAOS E IRMAS! CAMPONESES E OPERARIOS EM GERAL!

O sangue de nossos mártires explica

melhor do que eu que não podemos perder um minuto em defesa da Paz e da Independência de nossa querida Pátria. Lu-temos, camaradas, sem cessar. E nunca esqueçamos o sangue dos nossos companheiros, que já está muito derramado em nosso solo em defesa de nossa Liberdade e da Paz.

Conseguí escapar das garras dos policiais. Mas os outros tombaram. O carrasco Renato Imparato só batia a favela e matava os nossos companheiros, como se mata gado no matadouro. Escapei, mas não fugi da luta. Havemos de vencer e topar frente a frente com esses bandidos. Auxiliai as famílias que ficaram sem pai, cuidai dos órfãos como se fossem vossas famílias e vossos filhos.

VIVA A PAZ MUNDIAL! VIVA O BRASIL, OS OPERARIOS E CAMPONESES!

Em qualquer lugar de São Paulo, 2 de setembro de 1949.

(a.) Dario de Paula — camponês.



AFONSO MARMA, o heroico dirigente comunista, assassinado em Tupã. Marma, Rossi e Godoy são hoje um símbolo da bravura revolucionária do povo trabalhador e o sangue que derramaram pela causa do povo é uma sementeira de novos lutadores, dignos deles e forjados no exemplo

A Verdadeira Segurança Nacional

ASTROJILDO PEREIRA

O projeto de lei dita de "segurança nacional", apresentado por um deputado que tem o justo e merecido nome de Lameira, e depois convenientemente "melhorado" por várias comissões interpartidárias, segue o seu curso no parlamento — esse triste parlamento de cegos e surdos, que a exceção de alguns raros parlamentares só ouvem e veem os interesses imediatos e egoísticos da classe dominante a que pertencem ou a que servem.

A lei projetada se diz de "segurança nacional", mas isso é uma deslavada senvergônico. Na realidade ela visa unicamente a "segurança" do poder reacionário que se acha no governo do Brasil, e nada tem de "nacional", pois que é notoriamente encomendada pelo imperialismo tanque cuja forma de domínio necessita também de "segurança" dentro das nossas fronteiras. Não se justificando como lei de "segurança", nem lei "nacional", tomou ela a denominação perfeitamente adequada de "lei lameira". O deputado Lameira, não há dúvida, é um digno representante da lama reacionária em que se pretende atolar o nosso país; eis, pois, que o seu apêlo cabe a perfeição como qualificativo da lei forjada nos lanques da sua pódre mentalidade a serviço dos piores inimigos do povo brasileiro.

Mas o fato — e isto é o que mais importa, no momento — é que o monstruoso projeto caminha a passo acelerado no Legislativo, sob a pressão do Executivo Dutra o qual por sua vez age sob a pressão do Executivo Tuman. Sua aprovação, toda a gente o compreende muito bem, significa a liquidação pura e simples das franquias

concedidas na Constituição de 46. É verdade que estas franquias, já se acham praticamente abolidas por uma ditadura do "ato e ueste" sentido a "lei lameira" teria por efeito legalizar uma já existente de fato; mas lutar contra ela, barrar o seu curso, impedir que o projeto se converta em lei, significa ao mesmo passo lutar pelo restabelecimento das liberdades constitucionais, pela volta do país a uma situação democrática efetiva sem quaisquer leis de "segurança" e outras que tais.

Este é o interesse do povo brasileiro, com a exceção apenas da infima minoria de expropriadores e usurpadores que estão vendidos ao imperialismo. É esse interesse imediato que necessita de leis de arrebcho, como a "lameira" e também a chamada "lei de imprensa", para poder continuar o negócio de venda do país ao progresso e a paz.

É sempre tempo de agir e impor a vontade do povo, de esmagadora maioria do povo brasileiro, de sorte a fazer os lameiras recuarem de seus nefários propositos liberticidas. Que se multipliquem, por todo o país, as manifestações organizadas de repulsa ao monstruoso projeto. Trata-se, neste momento, de uma luta decisiva entre a democracia e a ditadura, entre o Brasil e o imperialismo. Não tenhamos dúvida: é do esforço energico de todos os democratas e patriotas que depende, afinal de contas, a verdadeira "segurança nacional", só possível com a pratica efetiva das liberdades democráticas, que permitam ao povo brasileiro exercer plenamente os seus direitos e deveres civis.

Sigamos o Exemplo Glorioso de Marma, Rossi e Godoi

ENTRE OS CAMPONESES e operários de São Paulo corre de boca em boca uma palavra sagrada: — vingança!

Vingança para o crime de Tupã, vingança para o sangue glorioso dos heróis do proletariado ali derramado pelas feras nazistas do bandido Ademar.

As grandes massas exploradas e oprimidas compreendem que não podem viver em segurança, que suas vidas e as vidas de seus filhos estarão cada vez mais à mercê de um bando criminoso de carneiros, enquanto com suas lutas sempre mais elevadas não consigam punir exemplarmente os assassinos de Afonso Marma, Pedro Godoi e Miguel Rossi. Não se trata apenas de vingar um crime monstruoso, que não pode ser admitido por quem que possui um pouco de sentimento humano. Trata-se, principalmente, de derrotar e exterminar as feras nazi-lanques

que cada dia que passa, enluta os lares dos trabalhadores brasileiros e assassina covardemente os seus filhos mais queridos.

PUNIÇÃO PARA OS ASSASSINOS

As massas trabalhadoras compreendem melhor que esses monstros assassinos não apenas os Imparato e seus capangas, os bandidos executores do crime. São, principalmente, aqueles que ordenam e mandam os Imparato chacinar camponeses e operários que lutam pela paz, pela soberania de nossa terra, pelo bem estar e a liberdade do povo. São os Dutra, os Ademar, os latifundiários e os gangsters imperialistas a que eles servem.

Enquanto este bando terrorista tiver nas mãos o po-

der é claro que o sangue e a vida dos melhores filhos de nosso povo continuarão sacrificados, para a conservação dos privilégios odiosos de meia dúzia de exploradores.

SIGAMOS O EXEMPLO GLORIOSO DE GODOI, MARMA E ROSSI

A revolta que se apossa de todos os camponeses e trabalhadores, ao tomarem conhecimento das tropelias infames cometidas em Tupã é, pois, um estímulo para o incremento das lutas, na cidade e no campo, pelas reivindicações das grandes massas, pela derrota da ditadura guerreira de latifundiários e negociatas de Dutra e Ademar.

As figuras gloriosas de Marma, Godoi e Rossi, que se

(Conclui na pag. 11)



GODOY

VOZ OPERÁRIA

ANO I — 23 de Outubro de 49 — Nº 22

Diretor Responsável: Waldyr Duarte	ASSINATURAS: Anual Cr\$ 30,00 Semestral Cr\$ 15,00 Número avulso Cr\$ 0,50 Através de Cr\$ 1,00
Redação e Administração: AV. RIO BRANCO, 257 11.º and. — Sala 1711-1712	Rio de Janeiro — Brasil — DF